

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

WESLEY CABRAL DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ENFRENTAMENTOS DIANTE DO ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL**

RIO BRANCO

2024

WESLEY CABRAL DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ENFRENTAMENTOS DIANTE DO ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre como um dos pré-requisitos para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Esteves Bezerra

RIO BRANCO

2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

S586e Silva, Wesley Cabral da, 2000 -
Estágio supervisionado I: enfrentamentos diante do ensino remoto
emergencial / Wesley Cabral da Silva; Orientadora: Dr^a. Maria de Lourdes
Esteves Bezerra. -2023.
83 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Licenciatura em Letras Libras, Rio
Branco, 2023.

Inclui referências bibliográficas.

1. Aprendizagem. 2. Ensino. 3. Letras Libras. I. Bezerra, Maria de Lourdes
Esteves (Orientador). II. Título.

CDD: 419

WESLEY CABRAL DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ENFRENTAMENTOS DIANTE DO ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras, no curso de Licenciatura em Letras Libras, Universidade Federal do Acre

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria de Lourdes Esteves Bezerra (Orientadora)
Universidade Federal do Acre - UFAC

Prof. Dra. Rosane Garcia Silva (Avaliadora)
Universidade Federal do Acre - UFAC

Prof. Dra. Ivanete de Freitas Cerqueira (Avaliadora)
Universidade Federal do Acre - UFAC

RIO BRANCO

2024

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pois nada disso seria possível sem a permissão dele.

Sou grato por todas as pessoas que estiveram comigo durante todo o meu trajeto dentro da Universidade, pessoas incríveis que me ajudaram muito mais do que imaginam, sou melhor hoje graças a essas pessoas, que sempre me ajudaram de várias formas diferentes, no âmbito acadêmico e pessoal.

Agradeço também a uma professora que deixou em mim uma marca muito positiva e que me ajudou muito na decisão de voltar e terminar a minha graduação, sou grato de todo o meu coração a professora Ma. Claudia de Souza Martins Lima, uma mulher que me mostrou o tipo de profissional que eu desejo ser. Jamais esquecerei dos seus simples gestos que me marcaram para sempre.

Agradeço a professora Dra. Maria de Lourdes Esteves Bezerra que aceitou o desafio de me orientar, acreditou no meu trabalho e me fez acreditar que eu poderia muito mais. Obrigado por ser uma pessoa tão compreensiva e uma profissional de excelência, sempre apontando onde poderia melhorar, dividindo seus conhecimentos e experiências comigo.

Um agradecimento especial a minha mãe, que me criou, educou e fez de mim o homem que sou hoje. Eu te amo mãe e esse diploma eu irei oferecer para a senhora que sempre quis ver um de seus filhos formado.

E por último, mas não menos importante, a minha esposa, a mulher que nunca me deixou baixar a cabeça para nada, que sempre esteve comigo, nos momentos felizes e tristes, sempre me apoiando e compartilhando os mesmos sonhos, me fez querer voltar a estudar, me incentivou e acreditou em mim, quando eu mesmo já não acreditava. Eu te amo!

RESUMO

O presente trabalho, tem como objetivo compreender quais foram os enfrentamentos que os alunos, professores e intérpretes da disciplina de Estágio Supervisionado I tiveram durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), em 2020. Para tal, buscou-se fundamentação teórica em autores de diferentes campos, como na área da Educação, onde foi utilizado autores como: Paulo Freire ([1996] 2003), Pimenta e Lima (2005), Nóvoa (2009), Yamamoto (2004), Oliveira e Cunha (2006), etc. – e autores que refletiram sobre a educação em tempos de pandemia, assim como Moreira, Henrique e Barros (2020), Joye, Moreira e Rocha (2020), Arruda (2020), Sobral (2014) e Mercado (2014), e do campo da Psicologia da Educação, autores como Gardner, Piaget, Vygotsky e outros. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e empírica, com uma abordagem qualitativa. Os procedimentos utilizados foram organizados conforme o método de pesquisa em duas etapas, a primeira etapa correspondeu a seleção dos materiais bibliográficos, e documentos, tais como; o plano de curso da disciplina, os recursos didáticos utilizados, a segunda etapa correspondeu a aplicação de um questionário desenvolvido pelo *Google Forms* para os alunos, professores e intérpretes. A pesquisa mostrou como resultado que a pandemia deixou várias marcas, todos os entrevistados passaram por dificuldades e enfrentamentos, sendo eles em âmbito pessoal ou escolar. O Ensino Remoto possui muitas limitações e problemas no seu modo de ensino e que não estamos preparados para executar com maestria essa modalidade que para todos é algo tão prematuro.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Educação. Letras Libras. Dificuldades.

ABSTRACT

The present work, he has with the objective to understand which was the confrontations that students, teachers and interpreters of the discipline of Estágio Supervisionado I had during the Ensino Remoto Emergencial (ERE), in 2020. To this end, theoretical foundations were sought from authors from different fields, such as in the area of Education, where authors were used such as: Paulo Freire ([1996] 2003), Pimenta e Lima (2005), Nóvoa (2009), Yamamoto (2004), Oliveira e Cunha (2006), etc. – and authors who reflected on education in times of pandemic, as well as Moreira, Henrique e Barros (2020), Joye, Moreira e Rocha (2020), Arruda (2020), Sobral (2014) e Mercado (2014), and the field of Educational Psychology, authors such as Gardner, Piaget, Vygotsky and others. The research is characterized as applied, exploratory and empirical, with a qualitative approach. The procedures used were organized according to the two-step research method, the first stage corresponded to the selection of bibliographic materials and documents, such as; the course plan of the subject, the teaching resources used, the second stage corresponded to the application of a questionnaire developed by Google Forms for students, teachers and interpreters. The research showed as a result that the pandemic left several marks, whether they are personal or school-based. The Ensino Remoto has many limitations and problems in its teaching method and that we are not prepared to masterfully execute this modality, which for everyone is something so premature.

Keywords: Learning. Teaching. Education. Letras Libras. Difficulties.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Respostas dos discentes sobre o período da graduação.....	36
Gráfico 2	Respostas dos discente sobre a conexão com a internet.....	38
Gráfico 3	Respostas dos discente sobre a conexão com a internet durante as aulas.....	39
Gráfico 4	Respostas dos discente sobre a aprendizagem no estágio supervisionado I.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Perguntas realizadas aos alunos.....	32
Quadro 2	Perguntas realizadas aos intérpretes.....	33
Quadro 3	Perguntas realizadas aos professores.....	33
Quadro 4	Dados pessoais dos alunos.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

EaD - Ensino a Distância

ERE - Ensino Remoto Emergencial

L1 - Primeira língua

L2 - Segunda língua

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e comunicação

TILSP - Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais/Português

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UFAC – Universidade Federal do Acre

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	16
2.1.1	Ensino Remoto Emergencial: Revisão metodológica.....	18
2.2	O DISCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO.....	21
2.2.1	O discente surdo no Estágio Supervisionado Remoto.....	23
2.2.2	Como pode ser o ensino e a aprendizagem no ERE.....	25
3	METODOLOGIA.....	29
3.1	NATUREZA.....	30
3.2	OBJETIVOS.....	30
3.3	ABORDAGEM.....	30
3.4	PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO, COLETA E SELEÇÃO DOS DADOS E CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS.....	31
3.4.1	Formulário para alunos.....	31
3.4.2	Formulário para intérpretes.....	32
3.4.3	Formulário para professores.....	33
4	ANÁLISE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	35
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA: O QUE DIZEM OS ALUNOS.....	35
4.1.1	Em que período da sua graduação você se encontra no momento?.....	36
4.1.2	Qual período você estava cursando durante a disciplina de estágio supervisionado I?.....	37
4.1.3	Conexões com a internet.....	37
4.1.4	Dificuldades enfrentadas durante o ERE.....	39
4.1.4.1	<i>Como foi o desenvolvimento do estágio supervisionado I?.....</i>	<i>40</i>
4.1.4.2	<i>Considerando as características visuais da Libras, como se deu o ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial?.....</i>	<i>42</i>
4.1.4.3	<i>Houve alguma dificuldade nas aulas de Estágio Supervisionado I durante a pandemia? Especifique.....</i>	<i>44</i>
4.1.4.4	<i>Você considera que houve alguma limitação no Ensino Remoto Emergencial? Caso sua resposta seja "SIM", quais as limitações que você identificou? Especifique.....</i>	<i>47</i>
4.1.4.5	<i>Como foi sua aprendizagem no estágio supervisionado I?.....</i>	<i>51</i>
4.2	COM A PALAVRA OS INTERPRÉTES DO ESTÁGIO I NO ERE.....	52
4.2.1	Como foi a atuação dos intérpretes no estágio supervisionado I?.....	53
4.2.2	O local onde reside possui uma boa conexão com a internet?.....	55
4.2.3	Dificuldades e limitações enfrentadas pelos intérpretes no ERE.....	56
4.3	O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE O ESTÁGIO I NO ENSINO REMOTO.....	57
4.3.1	Como você se sente sendo professor de Letras Libras da Universidade Federal do Acre.....	58
4.3.2	Na sua opinião o que é ser um professor no curso de Letras Libras da UFAC?.....	61

4.3.3	O que é a disciplina de Estágio Supervisionado I?.....	62
4.3.4	Como foi sua experiência na disciplina de Estágio Supervisionado I no ERE?.....	65
4.3.5	Como foi organizada a disciplina de Estágio Supervisionado I para trabalhar no modelo de Ensino Remoto Emergencial?.....	66
4.3.6	Que metodologia de ensino e ferramentas de aprendizagem usou para promover ensino-aprendizagem dos educandos?.....	68
4.3.7	De acordo com sua experiência no ERE, você considera necessário haver mais formação específica para lidar com esse modelo de ensino?.....	69
4.3.8	Você vê a relevância de proporcionar novas formas de avaliação que não necessitem totalmente do uso de tecnologias digitais para que os alunos em condições precárias de conexão não se sintam prejudicados?.....	70
4.3.9	A forma de ensino utilizada por você durante o Estágio Supervisionado I obteve resultados satisfatório?.....	71
4.3.10	Na sua percepção os alunos tiveram enfrentamentos durante a disciplina de Estágio Supervisionado I no Ensino Remoto Emergencial? Quais foram esses enfrentamentos?.....	71
4.3.11	Na sua opinião os alunos enfrentaram alguma dificuldade no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado I?.....	74
4.3.12	Como resolveram as questões de ensino-aprendizagem no tocante à visualidade?.....	75
5	CONCLUSÃO.....	77
	REFÊRENCIAS.....	79

1 INTRODUÇÃO

Pandemia de Covid-19. Parece estranho iniciar um texto assim, mas a partir do começo do ano de 2020 essa foi a realidade das pessoas que vivem no planeta Terra. Surgiram explicações da ciência e do senso-comum. A ciência argumentou que modificamos muito o meio ambiente e isso causou graves desequilíbrios ao planeta. O senso-comum julgou ser, em muitos casos, uma praga divina. Fato é que as pandemias sempre existiram e, provavelmente, esta não será a última. O que a diferenciou é que estávamos diretamente inseridos nela. Vivemos em isolamento social e o medo da morte era uma constante.

Com o “novo normal”, ficamos dentro de casa e passamos a trabalhar e estudar em ambiente virtual. As instituições educativas procuraram caminhos para promover algum tipo de ensino e aprendizagem. Muitos problemas ocorreram e acertos, também. Vimos que era preciso ressignificar nossas práticas diárias e a necessidade de compreender melhor as ferramentas digitais. A nossa formação acadêmica, que em seu fluxo normal, leva em média quatro (4) anos para concluir a graduação com semestre de seis meses, teve por esta condição, formação “relâmpago” reduzindo o semestre para quatro meses para fazer uso das tecnologias digitais e também, se ajustar ao calendário acadêmico.

Essa mudança afetou diretamente a vida de todos na Universidade, de professores, de alunos e demais setores da Instituição, pois tiveram que reprogramar suas atividades e suas condições de trabalho. Até mesmo o planejamento das disciplinas e das aulas ganhou novo formato didático, nova linguagem e dispositivos tecnológicos e novos equipamentos ou recursos foram inseridos nos programas das disciplinas. Foi uma mudança brusca e repentina para a qual não se teve muito tempo de preparo.

O curso de Letras Libras, da Ufac, é um curso, que podemos dizer, a modalidade presencial é fundamental para a aprendizagem dos discentes pelas suas características formativas e do perfil destes alunos. E quando estamos falando de uma disciplina como o Estágio Supervisionado I, essa condição se torna mais importante por procurar aliar a teoria com a prática em um contexto de sala de aula, fora dos muros da Universidade.

Por esse enredo, este trabalho tem como problema de pesquisa “*quais foram os enfrentamentos de professores, alunos e intérpretes diante do Ensino*

Remoto Emergencial na disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Letras Libras da Ufac?”

Neste trabalho, além do problema central buscamos ainda responder a seguinte pergunta, como desdobramento da primeira e a ela interligada: como lidar com as questões de ensino na modalidade remota para alunos surdos? A resposta para tal pergunta partiu da hipótese inicial e comprovada de que há uma necessidade de haver formações mais específicas para os professores nessa modalidade, bem como, de se proporcionar novas formas de avaliação que não dependam totalmente do uso das tecnologias digitais.

Isso se deve ao fato de que muitos alunos, particularmente surdos, enfrentam condições precárias de conexão, o que pode prejudicar seu desempenho e aprendizagem. Além disso, consideramos a relevância de se adaptar as formas de apresentação em língua de sinais para o ambiente virtual, tendo em vista o layout da tela em relação à quantidade de alunos e as possíveis interferências na comunicação.

O presente trabalho buscou também, compreender como a disciplina de Estágio Supervisionado I desenvolvida no período de 2020.1, no curso de Letras Libras, quais as metodologias de ensino e ferramentas foram utilizadas para promover ensino-aprendizagem no Ensino Remoto Emergencial (ERE), da UFAC.

Este estudo foi relevante por considerarmos que este período atípico evidenciou a necessidade de rever as formas de ensinar a língua de sinais articuladas com as tecnologias digitais presentes. Desse modo seu objetivo geral, foi o seguinte: *Compreender quais foram os enfrentamentos que os alunos, professores e intérpretes da disciplina de Estágio Supervisionado I tiveram durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), em 2020.*

Desinente do objetivo geral, os específicos são: (a) *identificar as dificuldades ocorridas durante o decorrer da disciplina;* (b) *entender como se desenvolveram as questões de ensino-aprendizagem no tocante à visualidade;* (c) *perceber quais estratégias contribuíram para representar, pela teoria-prática, espaços virtuais de trabalho do intérprete de Libras.*

Como suporte teórico-metodológico, embasamo-nos em autores que discutem, além da formação docente, o Estágio Supervisionado, sobre Libras, ensino de Libras, ou Educação de Surdos, além dos autores do campo da Psicologia da Educação, e também, da área da Saúde, sobre Covid-19, e do Ensino Remoto

Emergencial (ERE) , Educação à Distância e, por último, sobre Mídia e Educação, entre os quais destacamos: Paulo Freire ([1996] 2003), Pimenta e Lima (2005), Nóvoa (2009), Yamamoto (2004), Oliveira e Cunha (2006), e outros que serão usados no decorrer do trabalho além daqueles que refletem sobre a educação em tempos de pandemia, assim como Moreira, Henrique e Barros (2020), Joye, Moreira e Rocha (2020, p. 15), Arruda (2020, p. 266), Sobral (2014) e Mercado (2014). Temos ainda Lodi (da área de Libras/educação de surdos e outros).

A metodologia é de natureza aplicada, com caráter exploratório e uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, por meio de procedimento de pesquisa de campo, realizada através de 3 formulários, entregues para alunos, interpretes e professores.

O ensino Remoto Emergencial foi uma proposta adotada no período da pandemia do Covid-19, como uma solução viável para superar as perdas das atividades acadêmicas que foram paralisadas em decorrência do isolamento social, que todos tivemos que adotar, em prol da saúde de todos e da preservação da vida humana. Porém, ao mesmo tempo, em que foi uma solução, trouxe também diferentes problemas que precisam ser estudados e analisados para melhor compreender esse fenômeno que foi o ERE e, principalmente, quando se trata do ensino de uma disciplina como é o Estágio Supervisionado, realizado em um curso como o de Letras Libras.

Este trabalho, portanto, justificou-se por buscar compreender que as aulas remotas de caráter emergencial, solicitaram de professores e alunos novos saberes em relação ao uso educativo das tecnologias digitais. Inegavelmente, as formas de ensinar e de aprender, que se dominava precisaram ser desconstruídas, assim como a maneira que os professores avaliavam os alunos e mantinham contato nas aulas virtuais.

Este trabalho está organizado em uma parte textual, que corresponde à Introdução, três capítulos e à conclusão. O trabalho se subdivide da seguinte maneira: a Introdução que está apresentado como o primeiro capítulo introdução e contextualiza o objeto do estudo

O segundo capítulo trata da fundamentação teórica do trabalho de forma interdisciplinar com base em autores que discutem sobre o Estágio Supervisionado, a relação teoria-prática, Ensino Remoto Emergencial: e outros temas, como Libras, formação docente e relações interpessoais.

No terceiro capítulo descreve-se a metodologia do estudo, sua natureza; objetivos; abordagem; os procedimentos de produção, coleta e seleção dos dados; contribuições esperadas; além dos formulários para alunos, intérpretes professores.

O quarto capítulo refere-se à análise e à interpretação dos dados coletados. Nele é feita a caracterização dos Sujeitos da Pesquisa alunos, professores e intérprete de acordo com suas respostas nos formulários.

Por último, apresenta-se a conclusão do estudo, sintetizando os achados encontrados de acordo com os objetivos formulados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paulo Freire ([1996] 2003, p. 11) argumentava que “teoria sem a prática vira "verbalismo", assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Aliado a esse argumento acreditamos que a teoria pela teoria não leva a uma reflexão, a uma ação necessária, todavia, quando aliamos a teoria-prática temos um movimento libertador, criador e modificador da realidade, a práxis, que se torna necessário no fazer docente, no discente, no fazer dos intérpretes de Libras. Esse movimento modificador da realidade é o que este capítulo busca desenvolver.

Diante do objetivo geral que é compreender quais foram os enfrentamentos que os alunos na disciplina de Estágio Supervisionado I tiveram durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) da UFAC, em 2020, esta seção irá, primeiramente, fazer um breve percurso sobre a disciplina de Estágio Supervisionado e, em seguida, a revisão nos aspectos teórico-metodológicos em tempos de ERE.

Em continuidade, trataremos da aludida disciplina no Curso de Letras Libras da UFAC. Após, do papel do discente na disciplina – presencial e virtual – assim como do discente surdo no Ensino Remoto. Por último, abordaremos sobre os enfrentamentos do aluno surdo e ouvinte no Estágio Supervisionado em tempos de ERE.

É importante destacar que a abordagem aqui adotada tem um enfoque interdisciplinar, utilizando autores de diferentes áreas como da Psicologia da Educação, uma vez que ao discutir o Estágio Supervisionado, entre outros aspectos fala-se de aprendizagem, relações interpessoais, emoções e sentimentos. Além do mais, diante do formato do Ensino Remoto, utiliza-se de um referencial da área das tecnologias digitais, ambientes virtuais, etc., bem como sobre a Covid-19 e sobre a Libras e Intérpretes.

2.1 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é um componente curricular essencial na formação docente, pois possibilita a articulação entre a teoria e a prática no contexto escolar.

Segundo Paulo Freire (1996), a teoria é uma reflexão crítica sobre a realidade, que orienta a ação transformadora dos sujeitos. A prática, por sua vez, é a

ação concreta dos sujeitos sobre o mundo, que gera novas situações e problemas, que exigem novas reflexões. Assim, teoria e prática se alimentam mutuamente, em um processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, a disciplina de Estágio Supervisionado visa promover uma reflexão crítica sobre o papel do educador e as demandas da educação contemporânea. Para isso, Paulo Freire (1996), Zabala (1998), Perrenoud (2000) e Luckesi (2011) defendem que o estágio deve elaborar um projeto didático que contemple os objetivos, os conteúdos, as metodologias e as avaliações de uma intervenção pedagógica em uma turma específica.

O projeto didático requer um embasamento teórico que dialogue com autores relevantes para a formação docente, como Pimenta (2005) e Yamamoto (2004). Eles discutem a relação entre teoria e prática na educação. Nesse sentido, o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão e de construção da identidade profissional, segundo Pimenta (2005). Ela concebe o estágio como uma práxis, ou seja, uma atitude investigativa que envolve reflexão e intervenção em questões educacionais.

O estágio supervisionado, conforme Pimenta e Lima (2005), é o período da vida do acadêmico no qual se juntam os seus conhecimentos teóricos e práticos, tendo em vista as particularidades de cada um, pode ser o seu primeiro contato com seu futuro contexto de atuação na sala de aula. Podemos dizer que a disciplina de estágio supervisionado desafia o professor em formação, e dá a ele um vislumbre do que está por vir no seu futuro como profissional da educação.

Nóvoa (2009) destaca a importância do registro escrito tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, para que o aluno adquira uma maior consciência de seu trabalho e de sua identidade como professor.

O registro escrito citado por Nóvoa (2009) é uma forma de documentar e refletir sobre as experiências vivenciadas no estágio. Ele ocorre ao longo de todo o processo de formação, desde o planejamento até a avaliação das atividades realizadas. O registro escrito faz parte do ensino e das orientações dos professores de Estágio, que acompanham e orientam os alunos na elaboração dos relatórios. Além disso, o registro escrito também faz parte das aprendizagens dos alunos, pois permite que eles desenvolvam habilidades de escrita, análise, síntese e auto avaliação, bem como que eles construam uma identidade profissional a partir das suas vivências.

Além disso, pode-se recorrer a Yamamoto (2004), que analisa a profissão sob dois ângulos não dissociáveis entre si: como a realidade vivida e representada pela consciência de seus agentes profissionais, expressa pelo discurso teórico-ideológico sobre o exercício profissional; e como a atuação profissional enquanto atividade social determinada pelas circunstâncias sociais objetivas que conferem uma direção social à prática profissional.

É uma disciplina extremamente importante na formação do futuro profissional por proporcionar ao aluno experiências articulando a teoria, a observação e a prática. Provoca reflexão no educando no sentido de fazê-lo ver se realmente é a profissão desejada. Desafiadora, no sentido de propor uma visão mais crítica da sua área de atuação profissional, além de incorporar conhecimentos e atitudes práticas que o possibilitem a se destacar na sua área de atuação profissional. Nas palavras de Oliveira e Cunha (2006),

O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (Oliveira; Cunha, 2006, p. 8).

Conforme aludido pelos autores, o objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar aos educandos a oportunidade de colocar a teoria em prática e, com essa perspectiva, no contexto de ensino remoto, esses objetivos podem se cumprir de modo semelhante, pois os alunos ao estarem inseridos em uma realidade com pouco saber prático, tendem a se desafiar e buscar aprimorar suas habilidades para se adaptar da melhor forma ao novo contexto de ensino no qual está inserido.

Em virtude dessa realidade, a próxima seção trata sobre o estágio supervisionado no contexto emergencial, na busca de entender como essa nova modalidade de ensino consegue atingir os seus objetivos, inserido em realidade totalmente virtual.

2.1.1 Ensino Remoto Emergencial: revisão metodológica

Ao se pensar no cenário, no qual o Brasil e todos os países do mundo se encontraram no final de 2019, o Governo Federal, Estadual e Municipal, ao

verificarem que a pandemia estava sem controle, resolveram adotar uma proposta de ensino viável para que os alunos pudessem ter acesso à educação de dentro das suas casas. A orientação foi a substituição de aulas presenciais por aulas *online* enquanto perdurasse a situação de calamidade pública causada pelo Covid-19. Assim, as instituições de ensino se viram obrigadas a uma mudança abrupta na forma de ensinar, criando estratégias para que houvesse as aulas através do ensino virtual. Nas palavras de Moreira, Henrique e Barros (2020)

[...] a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência [...] (Moreira; Henrique; Barros, 2020, p. 352).

A regência de estágio é um momento de troca de informações entre o docente e o discente, um momento de suma importância na vida de qualquer professor graduando porque pode colocar em prática os estudos assimilados durante a graduação. Com o ensino remoto emergencial, o modo de ensinar e aprender alterou-se e fomos obrigados a experimentar novos métodos e superar os diversos obstáculos que surgiram. No contexto ao qual estava inserido, o método de Ensino Remoto Emergencial (ERE) era uma novidade para professores e alunos, sendo que algumas dificuldades como o acesso suficiente ao pacote de dados de internet é uma evidência ainda não totalmente resolvida.

Quanto à utilização de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem, principalmente no ensino remoto, boa parte das ações profissionais e educativas foram realizadas por meio de diferentes plataformas, tais como o Google Meet, o Zoom, o Microsoft Teams, dentre outras que possibilitassem a interação imediata e a resolução de problemas/atividades. Essas ferramentas virtuais que antes eram utilizadas apenas como suporte no processo de aprendizado se tornaram muito rapidamente peças essenciais para a manutenção do ensino. De acordo com Moreira, Henrique e Barros (2020, p. 352):

Os professores se transformaram em youtubers, gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, geralmente, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as

práticas a um ensino apenas transmissivo (Moreira; Henrique; Barros, 2020, p. 352).

Nesse sentido, Joye, Moreira e Rocha (2020, p. 15) afirmam que “as tecnologias proporcionam vantagens significativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor tenha conhecimento e habilidades necessárias para manusear tais recursos”. Dito isso, com o início inesperado do distanciamento social, muitos docentes não receberam a formação técnica necessária para a utilização de ferramentas tecnológicas no ensino remoto emergencial. Ressalte-se, que mesmo em outras épocas a dificuldade de formação docente nessa área já acontecia, isso porque “as tecnologias digitais carecem de uma quase permanente formação, uma vez nessa área, a inovação acontece ‘a *velocidade da luz*’, o que por vezes proporciona mudanças significativas nas práticas dos professores” (Moreira; Henriques; Barros, 2020, p. 355).

Ademais, é imprescindível enfatizar que o ensino remoto emergencial diverge do ensino a distância (EaD) e da educação *on-line*. O Ensino a Distância (EaD) é uma modalidade de educação que utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para mediar os processos de ensino e aprendizagem entre professores e alunos que estão separados tanto de forma espacial, quanto de forma temporal (Brasil, 2017). O EaD é planejado, estruturado e avaliado de acordo com as diretrizes curriculares nacionais e os referenciais de qualidade específicos para essa modalidade (Brasil, 2017).

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), por sua vez, é uma resposta à situação de pandemia causada pela Covid- 19, que impossibilitou a realização das atividades presenciais nas instituições de ensino. O ERE nada mais é do que uma adaptação temporária do ensino presencial para o ambiente virtual, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) disponíveis e acessíveis aos docentes e discentes. Dito isso, é importante ressaltar que o ERE não segue os mesmos critérios e padrões do EaD, pois não foi previsto nem regulamentado pelo Sistema Educacional (ABED, 2020). Considera-se o Ensino Remoto Emergencial como:

regime de ensino adotado temporariamente para desenvolver atividades acadêmicas curriculares com mediação pedagógica assentada nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), preferencialmente com o uso de software livre e de código aberto, possibilitando a interação entre estudantes e docentes construindo e

desenvolvendo conhecimentos e que prescindem do compartilhamento de um mesmo espaço físico (UFAC, 2020, p. 3).

Portanto, a diferença entre EaD e ERE está na natureza, no planejamento, na estruturação e na avaliação das propostas pedagógicas.

Para Joye, Moreira e Rocha. (2020), o conceito de EaD é a mediação de conhecimento (de forma síncrona e/ou assíncrona) em espaços e tempos distintos, com ou sem uso de artefatos digitais. E o termo "a distância" explicita sua principal característica: a separação física do professor e do aluno em termos espaciais, não excluindo, contudo, o contato direto dos alunos entre si ou do aluno com o professor, a partir do uso dos meios tecnológicos” (Joye; Moreira; Rocha, 2020, p. 7).

“O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo” (Joye; Moreira; Rocha, 2020, p. 13).

Não existe fórmula exata para o desenvolvimento do ensino remoto emergencial e, de acordo com Arruda (2020, p. 266), pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode envolver mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fóruns de discussão) e melhor estruturação de materiais. Pode também envolver a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital estatal, de forma mais massiva e emergência.

2.2 O discente no Estágio Supervisionado Remoto

Desde o surto da Covid-19, inúmeras mudanças ocorreram para o enfrentamento à pandemia e o isolamento social foi um deles. Na educação, não foi diferente e o Ensino Remoto para o discente no Estágio Supervisionado foi ressignificado. Almeida e Freitas (2020) aludem que o período de estágio é a oportunidade de lidar, de conhecer e de aprender com o corpo escolar: gestores, alunos, professores, funcionários e comunidade. O professor desenvolve suas

habilidades, seus conhecimentos aprendidos na Universidade, na prática, e na reflexão sobre as ações que envolvem a carreira escolhida.

Para os autores, o Estágio Supervisionado oferece o contexto de desenvolvimento de habilidades e estimula o exercício da reflexão crítica em face de uma experiência do que poderá vivenciar tão logo se forme e desempenhe o seu papel na sala de aula.

No ensino remoto, assim como alunos e professores, os discentes em formação no Estágio Supervisionado viram-se diante dos obstáculos para compreender o seu papel diante desse novo formato de aula. Uma educação remota mais acessível ao que concerne ao acesso digital quanto ao processo de formalização dos estágios supervisionados em tempos de pandemia são assuntos que precisam ser melhor compreendidos por todos os envolvidos no processo de educação.

Concordamos com os autores supracitados, ao afirmarem que o Estágio Supervisionado se constitui como uma das fases mais importantes na vida acadêmica dos alunos em licenciatura, pois contribui para uma aprendizagem em que teoria e prática se tornam elos indissociáveis e mostram como uma escola se organiza e quais são as funções do educador e do educando no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, e de acordo com Pimenta (2005), o discente no estágio supervisionado tem a possibilidade de construir sua identidade profissional, reconhecer o seu papel, desenvolver sua expertise e rever sua aprendizagem.

Pimenta (2005) destaca que a identidade profissional se constrói pelo significado que cada educador, enquanto *autor* e *ator* conferem a sua atividade cotidiana, a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Diante dessa perspectiva, o discente em Estágio Supervisionado remoto se encontra em mais uma transição, já que a teoria adquirida na Universidade e a aplicabilidade destes conhecimentos na escola se desenvolvem em um processo formativo totalmente diferente, já que não estão face a face, encontram-se fora do ambiente escolar, não planejam junto o conteúdo, mas o processo formativo na modalidade virtual também acontece, existindo mesmo que com obstáculos “a possibilidade de analisar, investigar e interpretar a sua própria práxis” (Pimenta, 2005, p. 19).

A fala da autora se refere à importância do estágio supervisionado remoto como uma oportunidade de reflexão sobre a própria prática pedagógica, mesmo que em um contexto diferente do presencial. A autora defende que o discente em estágio pode analisar, investigar e interpretar a sua própria práxis, ou seja, a sua ação educativa, a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e da experiência vivenciada na escola virtual. Assim, o estágio supervisionado remoto não é apenas uma adaptação forçada pela pandemia, mas uma formação docente que possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades para atuar na modalidade virtual, bem como a construção de uma identidade profissional crítica e reflexiva.

No tópico seguinte, vamos explorar com mais detalhes o papel do discente no estágio remoto, com ênfase nas particularidades e desafios enfrentados pelo discente surdo nessa modalidade de ensino-aprendizagem.

2.2.1 O discente surdo no Estágio Supervisionado Remoto

Conforme viemos ressaltando ao longo do texto, o Estágio Supervisionado é um momento de experiência prática, na qual o estudante tem a oportunidade de vivenciar à docência, é um período muito importante, pois é possível aliar a teoria com a prática. Pimenta e Lima (2005) entendem que o estágio é um campo de conhecimento no qual ocorre uma superação da prática instrumental, uma vez que ocorre uma interação entre o meio acadêmico e o campo social, o que se constitui em um momento também de pesquisa.

A comunidade surda precisa da Língua de Sinais como língua materna porque é indispensável para a aquisição de outros conhecimentos. Nas escolas brasileiras e, especialmente, nas instituições de Ensino Superior (público e privado), o que se observa frequentemente é que grande parte dos professores apenas oralizam e, dessa forma, não há comunicação com os alunos surdos, fazendo-se necessário a presença do intérprete em sala de aula, a fim de que ocorra o mínimo de comunicação entre as partes.

Se na modalidade presencial a educação de surdos de modo geral enfrenta inúmeros obstáculos, nas aulas remotas Shimazaki, Menegassi e Feline (2020) argumentam que os impactos psicossociais foram ainda mais agravantes, tendo em vista que o preconceito linguístico em relação ao surdo é (ainda) evidente, além de

considerar que a pessoa surda precisa se adaptar ao mundo dos “ouvintes”, às normas hegemônicas.

Shimazaki, Menegassi e Feline (2020) aludem que, mesmo diante de inúmeras ações governamentais (municipal, estadual e federal), muitas questões foram ignoradas pelos órgãos competentes, como a situação de vulnerabilidade socioeconômica, linguística, física e cognitiva dos alunos – surdos e ouvintes. Desse modo, ao se ofertar o ensino remoto – aqui destacamos o estágio supervisionado, sem observar a diversidade que existe nas salas de aula, a exclusão de alunos surdos no ambiente escolar tornou-se mais um dado estatístico agravante diante da pandemia, devido às condições impostas e requeridas a muitos deles.

É fato que as tecnologias avançaram muito e o mundo globalizado “conectou” pessoas em diferentes espaços/tempos. Por essa evidência, a Pandemia mostrou o quanto a educação está “desconectada” do mundo real, do mundo globalizado. Esperava-se, segundo Shimazaki, Menegassi e Feline (2020), que as crianças, jovens e adultos, ouvintes e surdos, estivessem imersos na rede de mensagens instantâneas, chamadas de vídeos, textos multimodais, entre outros recursos tecnológicos disponíveis na atualidade para a aprendizagem; contudo, para os autores

[...] os avanços no processo de desenvolvimento real para o desenvolvimento potencial da criança, no caso dos usos dos recursos tecnológicos, entre tantos outros produtos humanos, exigem a mediação de um adulto mais experiente ou de um professor. No caso dos surdos, isto é incisivo, principalmente pela questão linguística, por isso o ambiente escolar revela sua importância na aquisição, apropriação e desenvolvimento da linguagem sistematizada (Shimazaki; Menegassi; Feline, 2020, p. 5).

Essa mediação realizada pelo par mais experiente demanda, antes de tudo, o conhecimento na língua de sinais e o que sabemos no Brasil, o número de profissionais que conhecem Libras não é suficiente para auxiliar os surdos nos processos de ensino e aprendizagem. No caso do discente surdo no Estágio Supervisionado Remoto, o isolamento social (e acadêmico) tornou-se mais perceptível ainda. Muitas escolas nem sempre contam com a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais/Português (TILSP) - mesmo cientes da necessidade desses profissionais para atuarem na comunicação entre os participantes na sala de aula - e o discente surdo se vê em uma “sala de aula virtual”

sem saber como interagir com os demais participantes, já que depende do campo visual para entender o que está sendo ministrado.

O discente surdo no Estágio Supervisionado Remoto precisa que as aulas sejam planejadas, que ocorra o remanejamento do material didático e definição/organização para utilizar as ferramentas digitais adequadas para a aula, caso contrário, não haverá aprendizagem e, tampouco, interação com a turma. As plataformas digitais, quando não bem utilizadas, se tornam barreiras para os alunos surdos quanto à acessibilidade, seja ele da educação básica e/ou superior.

No Estágio Supervisionado, espera-se a articulação entre imagem, vídeos e escrita de modo a servir de estratégia para minimizar os efeitos do distanciamento social e zelar por relações de afeto capazes de manter os vínculos e a aprendizagem do discente surdo. São inúmeros os desafios, mas vivemos em um período de reinvenção e de enfrentamentos. É o que será apresentado na próxima seção.

2.2.2 Como pode ser o ensino e a aprendizagem no ERE.

De acordo com Pimenta (2005), o estágio é o momento em que o estudante tem a oportunidade de estar na escola vivenciando experiências como professores, bem como observar o que estudou e aprendeu nos encontros teóricos em sala de aula. Não existe dicotomia entre a teoria e prática, são momentos que ocorrem em espaços diferenciados, mas que são interdependentes.

Nóvoa (1995) defende que a atuação do professor em sala de aula é o momento de observar, planejar e interagir com o estudante em uma relação que deve ser ação/reflexão/ação. Desse modo, o estágio não é apenas um momento de prática, é também uma reflexão da teoria aprendida durante sua permanência dentro da academia. O estágio deve ser entendido como um espaço privilegiado de construção da identidade profissional dos professores" (Nóvoa, 1995, p. 25).

Por estar articulada com a educação básica, fundamentalmente a partir do Ensino Fundamental I, o discente surdo do Estágio Supervisionado e o discente ouvinte da escola regular, trocam experiências, enfrentam confrontos e vivenciam as atividades da escola e da comunidade. Inegável que o Estágio Supervisionado, segundo Pimenta e Lima (2004), é um momento privilegiado de aprendizagem, pois

permite ao estudante confrontar os saberes adquiridos na formação com as situações reais que irá enfrentar em sua atuação profissional.

Além disso, o estágio supervisionado possibilita ao estudante desenvolver competências técnicas, éticas, políticas e pedagógicas, bem como ampliar sua visão crítica e criativa sobre sua área de conhecimento e intervenção.

Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas.

Em tempos de ERE, o Estágio Supervisionado foi resignificado e a interação com a escola foi substituída pela interação virtual com os demais discentes que compõem a disciplina. Shimazaki, Menegassi e Feline (2020) argumentam que, embora compreendam a necessidade de se propor medidas de uma educação no formato remoto, a fim de não cancelar o semestre/ano letivo, o ensino virtual exige condições socioeconômicas e habilidades com as tecnologias para que os discentes otimizem o processo de ensino e aprendizagem neste formato. Para uma mudança radical de paradigma, milhões de brasileiros envolvidos na educação não tiveram ações formativas para assimilar, estudar e aprender a ensinar e aprender na esfera digital.

Diante de tal constatação, Shimazaki, Menegassi e Feline (2020, p. 2) asseveram que muitas questões foram ignoradas pelos órgãos competentes, como a situação de vulnerabilidade socioeconômica, linguística, física e cognitiva dos alunos e, diante das medidas tomadas em ofertar o ensino remoto, a exclusão de inúmeros alunos tornou-se mais um agravante diante da pandemia e das condições impostas e requeridas a muitos deles ouvintes e surdos.

No caso do discente surdo, a sua inclusão na rede regular de ensino ainda se apresenta como desafio, porque o reconhecimento das diferenças linguísticas e culturais exige dos educadores mudanças nas práticas pedagógicas, o que é um tema sensível nas formações de formadores. Para os autores mencionados, as desvantagens dos discentes surdos em relação aos ouvintes – e aqui ressaltamos o escopo do Estágio Supervisionado na modalidade Remota – tem se constituído com

disparidade visível, mesmo com a presença do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais/Português (TILSP) em sala.

De todo modo, pelo que se discute até o momento, tais fatores presentificados no Ensino Remoto e, em especial na disciplina de Estágio Supervisionado, exigiu mudança, na prática docente, seja pela flexibilização do currículo, pela adaptação de materiais, seja pela revisão do tempo da aula síncrona. A frase de ordem era: rever constantemente as ações pedagógicas. Caso isso não acontecesse, não se compreendesse “as limitações devido à pandemia, a compreensão e a aprendizagem dos alunos surdos e ouvintes, além do seu direito ao acesso formal dos conhecimentos humanos” (Shimazaki; Menegassi; Felling, 2020, p. 5) estariam comprometidos.

Um intérprete de Libras é um profissional que facilita a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, por meio da tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da língua portuguesa. Essa profissão surgiu da necessidade de garantir o acesso à informação, à educação, à cultura e aos direitos das pessoas surdas, que têm a Libras como sua primeira língua e forma de expressão.

A Libras é uma língua visual e gestual, reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. Ela possui uma estrutura gramatical própria, diferente da língua portuguesa, e é composta por sinais formados por configurações de mãos, movimentos, expressões faciais e corporais.

O intérprete de Libras atua em diversos contextos, como escolas, universidades, empresas, órgãos públicos, eventos culturais, consultas médicas, entre outros. Ele deve ter domínio das duas línguas envolvidas, conhecimento da cultura surda e dos códigos éticos da profissão. Além disso, ele deve se especializar na área em que atua, pois cada contexto exige um vocabulário e uma postura específicos.

Para se tornar um intérprete de Libras, é necessário ter uma formação específica, que pode ser obtida por meio de cursos livres, técnicos ou superiores. O Ministério da Educação (MEC) regulamentou a profissão por meio do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que estabelece os requisitos mínimos para o exercício da atividade. Entre eles, estão: ter concluído o ensino médio; ter certificado

de proficiência em Libras (PROLIBRAS), emitido pelo MEC; ter diploma de curso superior de Tradução e Interpretação em Libras/Português ou Letras Libras; ter diploma de curso superior em qualquer área com certificado de pós-graduação em Tradução e Interpretação em Libras/Português ou Letras Libras.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma parte imprescindível na pesquisa porque ela contribui para direcionar a investigação de dado objeto de pesquisa rumo à verdade, a alcançar determinado fim. Por ser um estudo crítico e analítico, a metodologia desenvolvida nesta pesquisa, busca o rigor científico nos procedimentos utilizados para alcançar os objetivos pretendidos, o que significa, compreender quais foram os enfrentamentos que os alunos na disciplina de Estágio Supervisionado I tiveram durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) da UFAC, em 2020.

Em busca dessa resposta, este capítulo vai delinear a abordagem deste estudo; a natureza desta pesquisa é tida como aplicada; os objetivos buscam refletir sobre o desenvolvimento da disciplina de estágio supervisionado I, que ocorreu no período de 2020.1 no curso de Letras Libras; a aprendizagem e as ferramentas de ensino durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE); os procedimentos utilizados são organizados em materiais bibliográficos, tais como o plano de curso da disciplina, os recursos didáticos utilizados, assim como um questionário desenvolvido no Google Forms e, por fim, descreveremos o contexto da pesquisa por se tratar de uma análise do desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Letras Libras, da UFAC.

3.1 Natureza

Quanto à natureza, esta pesquisa centra-se como aplicada. Segundo Gil (2008), a pesquisa aplicada visa gerar soluções específicas para a situações concretas, tendo em vista que, diante do seu objetivo geral que busca refletir sobre os enfrentamentos dos alunos na disciplina de Estágio Supervisionado I, durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), busca-se, ao final, promover reflexões acerca da prática pedagógica, ações que viabilizem material didático no contexto remoto e, considerando esse “novo normal” como aliar as tecnologias de informação na realidade do profissional em educação.

3.2 Objetivos

Com base nos objetivos desta pesquisa que busca refletir como a disciplina de Estágio Supervisionado I desenvolveu no período de 2020.1, no curso de Letras Libras, metodologias de ensino e ferramentas de aprendizagem para promover ensino e aprendizagem aos educandos no Ensino Remoto Emergencial (ERE), da UFAC. Ela se organiza como uma pesquisa de caráter exploratório, haja vista que o objetivo é relatar a experiência docente quanto à reestruturação dos processos educativos, a partir da participação e instrumentalização por meio de um curso de formação docente, como forma de dar continuidade às aulas da Educação Básica, sob a realidade educacional denominada, temporariamente, como ERE durante a pandemia de Covid19.

A pesquisa exploratória, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. Ela envolve também entrevistas com pessoas peritas em determinado assunto, pesquisas de campo e investigação de outros exemplos que ajudem no entendimento do assunto. Este trabalho visa discriminar o contexto investigado e qualificar as ações nele observadas, com vistas a permitir chegar a uma conclusão acerca dos desafios e dos enfrentamentos surgidos durante a disciplina de Estágio Supervisionado I em que os participantes, inclusive o próprio pesquisador, encontravam-se inseridos.

3.3 Abordagem

O ensino remoto emergencial no Brasil possibilitou a imersão de estratégias pedagógicas de ensino, que não só superaram os obstáculos do momento pandêmico, mas também direcionam o futuro da educação no país. Com essa perspectiva, esse estudo se utiliza da abordagem qualitativa por considerar, segundo Minayo (2003, p. 16-18), um caminho de pensamento a ser seguido, a ser discutido, com fins de (re)construir uma realidade.

Por trabalhar com o universo de crenças, valores, costumes, significados, atitudes humanas, a abordagem qualitativa articula-se com os objetivos desta pesquisa que tem como objetivo geral: compreender quais foram os enfrentamentos que os alunos da disciplina de Estágio Supervisionado I tiveram durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), em 2020. E os objetivos específicos que são: (a)

identificar as dificuldades ocorridas durante o decorrer da disciplina; (b) entender como se desenvolveram as questões de ensino-aprendizagem no tocante à visualidade; (c) perceber quais estratégias contribuíram para representar, pela teoria-prática, espaços virtuais de trabalho do intérprete de Libras.

3.4 Procedimentos de produção, coleta e seleção dos dados e contribuições esperadas

Por se tratar de uma pesquisa de campo, que de acordo com Gil (2008), é um tipo de pesquisa empírica que visa coletar dados diretamente da realidade onde ocorrem os fenômenos estudados. Serão utilizados documentos, tais como o plano de aula da disciplina de Estágio Supervisionado I, materiais didáticos utilizados no decorrer da disciplina e um formulário produzido no *Google Forms*. A coleta de dados foi realizada com 10 alunos, 2 intérpretes e 1 professor por meio do *Google Forms*, assim um formulário foi elaborado com questões de cunho pessoal e específicas, sobre o estágio I, o que contribuiu para a finalidade de atingir os objetivos. Por questões éticas, a identidade dos alunos, intérpretes e professor serão mantidas em sigilo, e a identificação deles será feita por meio de numeração crescente.

3.4.1 Formulário para alunos

Para os alunos foi elaborado um formulário com 22 questões fechadas e abertas, que abordam aspectos como a qualidade de conexão com a internet, a qualidade de ensino, as dificuldades, limitações e enfrentamentos, durante o período da disciplina de Estágio Supervisionado I no Ensino Remoto Emergencial. O formulário foi aplicado a uma amostra de 10 alunos do curso de Letras Libras. Através do formulário, buscou-se avaliar os pontos fortes e fracos do processo educativo durante a pandemia.

As perguntas direcionadas aos alunos foram de cunho pessoal e específicas sendo elas:

Quadro 1 - Perguntas realizadas aos alunos

(1) Qual sua idade?
(2) Sexo? Masculino; Feminino.
(3) Qual estado você mora?
(4) Bairro.
(5) Cidade/Município.
(6) De que forma você ingressou no curso de Letras Libras? (SISU, vagas remanescentes e etc.).
(7) Qual ano você ingressou na Universidade Federal do Acre (UFAC)?
(8) Em qual período da sua graduação você se encontra no momento?
(9) Qual o período você estava cursando durante a disciplina de Estágio Supervisionado I?
(10) Como foi desenvolvido o Estágio Supervisionado I?
(11) Quantos professores ministraram durante a disciplina de Estágio Supervisionado I?
(12) Tinha algum professor surdo? Sim; Não.
(15) Na sua turma tinha algum aluno surdo? Sim; Não.
(13) Houve a presença de intérprete durante as aulas? Sim; Não.
(14) No local onde você mora, bairro, casa, a conexão com a internet é boa? Sim; Não.
(15) Justifique sua resposta.
(16) Como foi desenvolvida a disciplina de Estágio Supervisionado I no curso de Letras Libras durante a pandemia? Internet; Plataforma Moodle; Google Classroom/Google Meet; Outro; Todas as alternativas.
(17) Durante a disciplina de Estágio supervisionado I, você teve alguma dificuldade de conexão com a internet? Sim; Não.
(18) Você teve algum problema durante a realização do Estágio Supervisionado I? Especifique.
(19) Considerando as características visuais da Libras, como se deu o seu ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial?
(20) Houve alguma dificuldade nas aulas de Estágio Supervisionado I durante a pandemia? Especifique.
(21) Você considera que houve alguma limitação no Ensino Remoto Emergencial? Caso sua resposta seja "SIM", quais as limitações que você identificou? Especifique.
(22) Como foi sua aprendizagem no Estágio Supervisionado I? Ruim; Boa; Satisfatória; Muito boa.

Fonte: Dados da Pesquisa

3.4.2 Formulário para intérpretes

O formulário direcionado aos intérpretes, conta com 16 perguntas fechadas e abertas, que visam descobrir detalhes sobre a atuação do intérprete durante o estágio I no ERE, como o ano que começou a trabalhar na Ufac, conexão com a internet, dificuldades, formação, enfrentamentos e atuação. O formulário foi aplicado a uma amostra de 2 intérpretes do curso de Letras Libras, por meio do formulário buscou-se avaliar os pontos de maior desafio na atuação dos intérpretes, durante a pandemia. As perguntas feitas aos intérpretes foram de cunho pessoal e específicas sendo elas:

Quadro 2 - Perguntas realizadas aos intérpretes

(1) Qual sua idade?
(2) Sexo Masculino; Feminino.
(3) Bairro.
(4) Cidade/Município.
(5) Qual sua formação?
(6) Qual o ano de término da sua formação?
(7) Como você ingressou na Universidade Federal do Acre - UFAC?
(8) Em qual ano você ingressou na Universidade Federal do Acre - UFAC.
(9) Qual seu tempo de experiência como intérprete do curso de Letras Libras?
(10) Você atuou como intérprete na disciplina de Estágio Supervisionado I durante o período da pandemia? Sim; Não.
(11) Como foi sua atuação nesse estágio? Especifique.
(12) Como intérprete de Libras, durante o desenvolvimento das aulas do Estágio Supervisionado I, teve dificuldades de conexão com a internet? Sim; Não.
(13) O local onde você reside possui uma boa conexão de internet? Sim; Não.
(14) Durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, você teve alguma dificuldade de conexão de internet? Sim; Não.
(15) Houve alguma dificuldade nas aulas de Estágio Supervisionado I durante a pandemia?
(16) Você considera que houve alguma limitação no Ensino Remoto Emergencial? Caso sua resposta seja "SIM", quais as limitações que você identificou? Especifique.

Fonte: Dados da pesquisa

3.4.3 Formulário para professores

A coleta dos dados dos professores conta com um formulário com 28 questões, fechadas e abertas, que busca entender de forma mais clara a vivência do professor durante o Estágio Remoto. O formulário conta com a resposta de 1 professor, do curso de Letras Libras, por meio dele, visou-se abordar questões como formação acadêmica, atuação profissional, dificuldades e enfrentamentos durante o ensino docente e as estratégias utilizadas por ele. As perguntas direcionadas aos professores foram de cunho pessoal e específicas, sendo elas:

Quadro 3 - Perguntas realizadas aos professores

(1) Qual sua idade?
(2) Sexo? Masculino; Feminino.
(3) Bairro.
(4) Cidade/Município.
(5) Formação Graduação; Mestrado; Doutorado.
(6) Caso possua as titulações citadas acima especifique em qual área fez cada uma delas. O ano de conclusão em cada uma e a instituição na qual estudou.
(7) Como você se sente como professor(a) do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre (UFAC)?
(8) Na sua concepção, o que é ser um professor no Curso de Letras Libras da UFAC?
(9) O que é a disciplina de Estágio Supervisionado I?

Continua

Quadro 3 - Perguntas realizadas aos professores

Continuação

(10) Desde quando ministra essa disciplina?
(11) Como foi sua experiência nessa disciplina de Estágio Supervisionado I no Ensino Remoto Emergencial?
(12) Como você organizou a disciplina de Estágio Supervisionado I no curso de Letras Libras da UFAC para trabalhar no modelo de Ensino Remoto Emergencial?
(13) Que metodologia de ensino e ferramentas de aprendizagem usou para promover ensino-aprendizagem dos educandos?
(14) O local onde você reside possui uma boa conexão de internet? Sim; Não.
(15) Durante a disciplina de Estágio supervisionado I, você teve alguma dificuldade de conexão com a internet? Sim; Não.
(16) Houve alguma dificuldade durante as aulas de Estágio Supervisionado I durante a pandemia?
(17) Você considera que houve alguma limitação no Ensino Remoto Emergencial? Caso sua resposta seja "SIM", quais as limitações que você identificou? Especifique.
(18) De acordo com sua experiência no Ensino Remoto Emergencial, você considera necessário haver mais formação específica para lidar com esse modelo de ensino? Sim; Não.
(19) Caso tenha respondido "SIM". Quais formações?
(20) Você vê a relevância de proporcionar novas formas de avaliação que não necessitem totalmente do uso de tecnologias digitais para que os alunos em condições precárias de conexão não se sintam prejudicados? Sim; Não.
(21) Justifique sua resposta.
(22) A forma de ensino utilizada por você durante o Estágio Supervisionado I obteve resultados satisfatório? Sim; Não.
(23) Você é ouvinte ou surdo? Ouvinte; Surdo.
(24) Você ministrou a disciplina de Estágio Supervisionado I sozinho(a) ou com um(a) colega? Sozinho(a); Com colega.
(25) Na sua percepção os alunos tiveram enfrentamentos durante a disciplina de Estágio Supervisionado I durante o Ensino Remoto Emergencial? Quais foram esses enfrentamentos?
(26) Na sua opinião os alunos enfrentaram alguma dificuldade no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado I?
(27) Como resolveram as questões de ensino-aprendizagem no tocante à visualidade?

Fonte: Dados da pesquisa

As respostas dos questionários submetidos a alunos intérpretes e professores foram analisadas de forma individual, seguindo a ordem dos questionários. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos, e submetidos a uma análise descritiva e inferencial, visando atingir os objetivos previamente determinados, identificando os pontos fortes e fracos do ERE, bem como as necessidades e experiências alunos e professores e intérpretes em relação ao estágio supervisionado no ERE.

No próximo capítulo, discutiremos os resultados obtidos a partir da aplicação dos formulários e a interpretação dos dados coletados, buscando responder às questões de pesquisa propostas de forma clara e objetiva.

4 ANÁLISE: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados coletados por meio de questionários online, elaborados no Google Forms, aplicado às professoras, intérpretes e alunos do Curso de Letras Libras, que participaram da disciplina de Estágio Supervisionado I, na Universidade Federal do Acre (UFAC), no ano de 2020, durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O objetivo deste capítulo é analisar e interpretar os dados obtidos nos formulários, para que possamos entender os diferentes pontos de vista inseridos na mesma realidade. O capítulo foi organizado de acordo com as questões contidas nos formulários aplicados aos sujeitos da pesquisa: discentes, intérpretes e professora da disciplina.

Será apresentado, em primeiro lugar os dados relacionados ao perfil desses sujeitos, de forma que se obtenha uma visão de quem são eles e quais são suas condições pessoais, sociais, econômicas e culturais. Em seguida, analisa-se as demais questões relacionadas ao desenvolvimento do Estágio, organizando as informações de acordo com o grupo de participantes e as questões levantadas no formulário *Google Forms*.

No próximo tópico, serão analisadas as respostas do primeiro grupo.

4.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa: o que dizem os alunos

De acordo com o que foi exposto na introdução deste capítulo, a análise começa com os resultados da pesquisa com os discentes que participaram da disciplina de Estágio Supervisionado I, durante a pandemia da Covid-19, no período 2020.1, do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre.

Os dados coletados do formulário dos alunos, nos mostra alguns dados pessoais que serão discriminados no quadro 4 a seguir.

Quadro 4 - Dados pessoais dos alunos

Indivíduos	Idade	Bairro/Cidade	Forma de ingresso	Ano de ingresso
Aluno 1	31	Calafate/Rio Branco-Ac	SISU	2018
Aluno 2	22	Baixada da Colina/Rio Branco-Ac	SISU	2017
Aluno 3	25	Centro/Bujari-Ac	SISU	2018
Aluno 4	23	Vila Betel/Rio Branco -Ac	SISU	2018
Aluno 5	23	Liberdade/Porto Velho-Ro	SISU	2018
Aluno 6	29	Chico Paulo/Senador Guimard-Ac	SISU	2018
Aluno 7	25	Bairro da Paz/Rio Branco-Ac	SISU	2018
Aluno 8	35	Conj. Universitário/Rio Branco-Ac	SISU	2018
Aluno 9	28	Democracia/Senador Guimard-Ac	SISU	2018
Aluno 10	49	Benfica/Rio Branco-Ac	SISU	2018

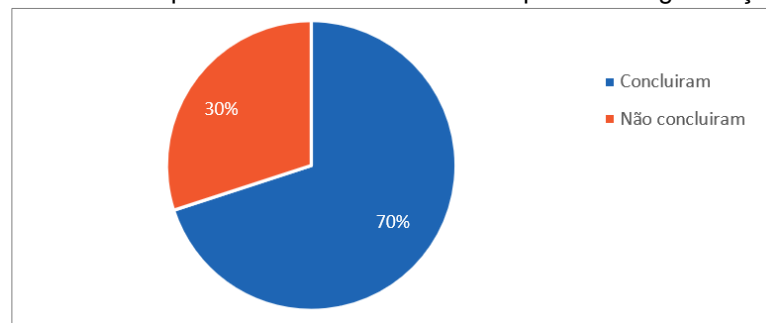
Fonte: Dados da pesquisa

A faixa de idade dos alunos respondentes que participaram da disciplina de Estágio Supervisionado I, está entre 22 a 49 anos de idade.

4.1.1 Em que período da sua graduação você se encontra no momento?

Quando perguntado aos alunos da turma de 2020 sobre o andamento da sua graduação, podemos observar que a maioria dos alunos respondentes já concluíram sua graduação, sendo estes o correspondente a 7 (70%), restando no curso apenas 3 (30%) dos alunos entrevistados, sendo eles o Aluno 6, Aluno 7 e Aluno 9. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Respostas dos discentes sobre o período da graduação



Fonte: Dados da pesquisa

A presença destes alunos ainda nas dependências da UFAC pode ter ocorrido por diversos fatores, pessoais, profissionais, psicológicos, tal fato reforça o que foi dito anteriormente, que o ensino-aprendizagem de um aluno está ligado a diversos fatores como: o contexto sociocultural em que os alunos estão inseridos, as características individuais de cada aluno, como motivação, inteligência, estilos de aprendizagem, etc., as relações interpessoais entre alunos, professores e família, o

currículo escolar, a metodologia de ensino, os recursos didáticos disponíveis, a avaliação da aprendizagem, entre outros. Cada um desses fatores pode facilitar ou dificultar o processo de ensino-aprendizagem, dependendo de como são articulados e integrados na prática pedagógica.

Podemos até indagar, se o motivo de os alunos não terem graduado com os demais colegas, pode ainda ser o reflexo do que a pandemia causou em suas vidas, nos seus corpos e nas suas mentes.

4.1.2 Qual período você estava cursando durante a disciplina de estágio supervisionado I?

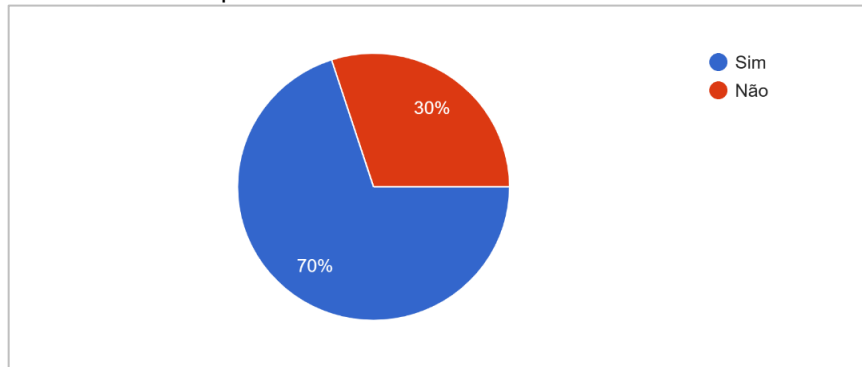
Ao analisar as respostas dos alunos para a pergunta acima, pudemos perceber que a maioria dos alunos seguiu o cronograma de disciplinas do curso e efetivaram suas matrículas no período em que foi ofertada, estando eles ingressos no 5º período do curso de Letras Libras (normalmente de acordo com o cronograma do curso este é o período no qual a disciplina é ofertada). Dos 10 alunos respondentes que participaram da disciplina de estágio supervisionado I, 7 (70%) estavam matriculados no 5º período. Os 3 alunos restantes, responderam de forma diferente a pergunta. A resposta do Aluno 2 foi “Já concluí minha graduação”, creio que ele não conseguiu entender a natureza da pergunta, por responder com pressa ou falta de atenção, sendo assim sua resposta ficou aberta a interpretações. O Aluno 5, realizou a matrícula na disciplina apenas no 6º período do curso, enquanto o Aluno 9, optou por adiantar a disciplina e a fez no 3º período.

4.1.3 Conexões com a internet

Os alunos respondentes, em sua grande maioria, afirmam possuir uma boa conexão de internet, sendo eles 7 (70%), porém em momentos de chuva, tempo nublado ou por problemas pessoais, afirmam haver pequenas quedas. (Gráfico 2)

Dados representados no gráfico 2.

Gráfico 2 - Respostas dos discente sobre a conexão com a internet



Fonte: Dados da pesquisa.

Os outros 3 (3%), afirmam possuir um sinal ruim, o que não condizia com a realidade dos outros. Houve também as respostas dos Alunos 6 e 9 que sofreram com a oscilação frequente do sinal de internet: “A conexão da Internet era ruim, sempre” (Aluno 3).

Essa fala indica que o aluno teve uma experiência negativa e frustrante com a conexão de internet durante todo o período da atividade. A palavra "ruim" pode significar que a conexão era lenta, instável, intermitente, inacessível, etc. A palavra "sempre" pode significar que o problema era constante, frequente, recorrente, etc. Essa fala implica que o aluno não conseguiu realizar a atividade com qualidade, eficiência e fluidez. Isso pode ter prejudicado o seu aprendizado, a sua participação, e a sua autoestima, dada a tal dificuldade: “Muita oscilação no sinal de Internet” (Aluno 6).

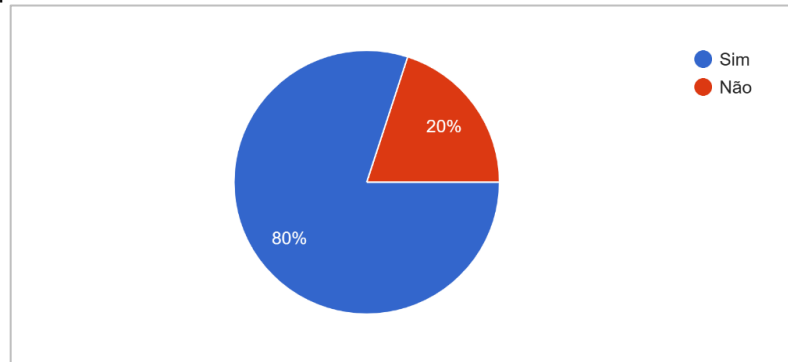
Nesse caso acima, indica que o aluno teve uma experiência instável e incerta com a conexão de internet durante parte do período da atividade. A expressão "muita oscilação" pode significar que a conexão variava entre momentos de boa e má qualidade, entre momentos de funcionamento e falha, entre momentos de acesso e bloqueio. A palavra "sinal" pode significar que o problema estava relacionado à transmissão ou recepção dos dados pela rede sem fio ou móvel.

Tal fala implica que o aluno não conseguiu realizar a atividade com continuidade, confiança e segurança. Isso pode ter afetado o seu ritmo, a sua concentração, e a sua compreensão. “A internet em muitos momentos fica oscilando” (Aluno 9).

Essa fala indica que o aluno teve uma experiência semelhante à do aluno 6, mas com uma ênfase diferente. A expressão "muitos momentos" pode significar que o problema era mais frequente ou mais prolongado do que o esperado ou tolerável. A palavra "fica" pode significar que o problema era persistente ou difícil de resolver. Essa fala implica que o aluno não conseguiu realizar a atividade com regularidade.

Apesar da maioria dos alunos possuir uma boa conexão de internet, os problemas de conexão durante as aulas, pareciam ser bem frequentes, conforme mostrado nos dados representados na (Gráfico 3)

Gráfico 3 - Respostas dos discente sobre a dificuldade de conexão com a internet durante as aulas



Fonte: Dados da pesquisa.

4.1.4 Dificuldades enfrentadas durante o ERE

Deixando de lado os problemas de conexão, foi perguntado aos alunos se houve alguma dificuldade durante o ensino remoto, tendo em vista que, além de estarem se adequando a uma nova realidade de ensino, também havia questões muito piores acontecendo no mundo inteiro, a realidade de muitos virada de cabeça para baixo, e não foi diferente com alguns alunos. Seguem trechos em que é possível perceber que a dificuldade do ensino ia além da nova forma de ensino implementada:

Questões particulares de saúde, dificuldade de contato com os outros colegas para realização de atividades (Aluno 2).

Problemas emocionais, psicológicos, afinal estávamos na pandemia isso afetou muito. O fato de ficar em casa, as notícias de pessoas morrendo, a própria contaminação da covid dentro da sua família (Aluno 3).

Como podemos ver, os alunos tiveram que lidar com muitos problemas, que lhes afetaram tanto física como psicologicamente, e isso pode ter afetado também seus desempenhos e experiências com o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeros desafios e impactos para a educação, afetando o aprendizado dos alunos de diferentes formas, como foi notado na resposta de alguns alunos, considero importante abordar detalhadamente alguns desses aspectos, tanto pessoais quanto psicológicos, que podem interferir no processo de aprendizagem neste contexto.

Um dos aspectos pessoais que merece atenção é a situação socioeconômica dos alunos, especialmente os que vieram de escola pública e vivem em situações mais precárias, que muitas vezes enfrentam dificuldades de acesso às tecnologias de informação e comunicação necessárias para o ensino remoto.

No tocante aos aspectos psicológicos, destaco o impacto da pandemia na saúde mental dos alunos, que pode se manifestar por meio de ansiedade, estresse, medo, tristeza, irritabilidade, entre outros sintomas.

Uma pesquisa realizada com quase 6 mil estudantes de pós-graduação de todas as regiões do país revelou que “a maioria dos participantes apresentou níveis moderados ou graves de ansiedade (79%) e depressão (68%)” (Fiocruz, 2020). Embora este estudo foque em um público específico, é possível inferir que os alunos de outros níveis de ensino também sofreram com os efeitos psicológicos da pandemia. A saúde mental dos alunos pode afetar o seu desempenho acadêmico, a sua autoestima e o seu bem-estar.

4.1.4.1 Como foi o desenvolvimento do estágio supervisionado I?

Ao perguntar como se desenvolveu o estágio supervisionado I, os alunos relataram, que as aulas se deram através de plataformas online como Google Meet.

O estágio foi desenvolvido de maneira remota por meio do aplicativo Google meet (Aluno 2).

Como estávamos na Pandemia foi desenvolvido pelo Google meet (Aluno 3).

De forma remota (Aluno 4).

O desenvolvimento ocorreu por ensino remoto devido à pandemia (Aluno 7).

Foi desenvolvido durante o período pandêmico de forma remota. (Aluno 8).

Ensino remoto (Aluno 9).

Um dos alunos apontou ter havido alguns contratempos devido às dificuldades de conexão: “A disciplina foi desenvolvida de forma remota devido à pandemia do Covid e ocorreram alguns contratempos devido às questões de conexão e não pudemos nos reunir” (Aluno 1).

O aluno 1 afirma também que o isolamento foi um dos problemas identificados por ele, pois não podia se reunir presencialmente com os colegas, dificultando o contato.

De acordo com Pimenta e Lima (2005), o estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação dos profissionais da educação, pois possibilita a integração entre a teoria e a prática, a construção de conhecimentos específicos e a reflexão crítica sobre a realidade educacional. Sabendo disso, podemos nos indagar, qual a estratégia utilizada pelas professoras para que os alunos pudessem ter a devida experiência de um estágio.

O Aluno 5 respondeu, de forma bem sucinta, para quem foram ministradas as aulas: “Devido à pandemia o estágio foi realizado, online. Então ministramos as aulas para nossos colegas de classe” (Aluno 5).

As professoras precisaram se adaptar à nova realidade, já que as escolas estavam fechadas e os encontros presenciais proibidos de ocorrer, novas estratégias precisaram ser pensadas e segundo o Aluno 10, sua experiência individual com a abordagem das professoras foi muito boa: “[...] foi bem dinâmico, diferente para os padrões que estávamos acostumados, mas foi muito bom” (Aluno 10).

O aluno 10 expressou sua opinião sobre a disciplina de estágio supervisionado I, usando os adjetivos "dinâmico" e "diferente" para qualificá-la. Com o termo "dinâmico", ele pode ter querido dizer que a atividade envolveu movimento, interação, participação ativa e variedade de recursos e estratégias ou sobre o tempo corrido da disciplina.

Com o termo "diferente", ele pode ter querido dizer que a atividade fugiu do modelo tradicional de ensino, baseado na exposição do professor e na reprodução dos alunos, e propôs uma abordagem mais inovadora, criativa, lúdica ou problematizadora. O aluno 10 também comparou a atividade com os "padrões que estávamos acostumados", indicando que ele reconheceu uma mudança na forma de ensinar e aprender, e que essa mudança foi positiva, pois ele afirmou que a atividade foi "muito boa".

4.1.4.2 Considerando as características visuais da Libras, como se deu o ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial?

No tocante ao ensino-aprendizagem as experiências dos alunos entrevistados foram quase unânime, 9 (90%) consideraram que de acordo com as características visuais da Libras o ensino perdeu muita qualidade, dentre estes a maioria reclamou, pois não possuía uma boa conexão com a internet e isso afetou muito a questão visual de todos. Vejamos abaixo alguns apontamentos feitos pelos alunos.

Complicado pois devido às dificuldades de distância e da conexão não era fácil principalmente para a aluna surda visualizar os intérpretes (Aluno 1).
Considerando as especificações da libras, o aprendizado foi muito bom não, a tela travava, e não dava de compreender o sinal, não tínhamos um ambiente adequado para as aulas (Aluno 3).
De difícil compreensão, pois tínhamos muitos problemas com a Internet (Aluno 6).

Houve também o apontamento de outros problemas, como a tela do computador ser muito pequena e a qualidade de vídeo inferior.

Péssima. Com a baixa qualidade da internet, em alguns dias, e a baixíssima qualidade da câmera eu não conseguia entender, frequentemente, uma frase completa feita em Libras (Aluno 7).
Era ruim, pois a tela era minúscula e a conexão da internet atrapalhava as vezes, pois travava (Aluno 4).

Houve também quem não reclamasse de problemas de conexão ou da resolução de câmeras e telas, como foi o caso do Aluno 8: Baixo, não me adaptei ao ensino remoto porque não conseguia acompanhar as aulas, achei o tipo de ensino exaustivo! (Aluno 8).

Como podemos ver no relato do aluno citado acima, o seu problema foi apenas falta de adaptação, por não conseguir acompanhar as aulas e o novo formato que foi proposto, o que prejudicou o seu ensino-aprendizagem, no tocante às características visuais da Libras, tendo em vista que ele não conseguiu assistir às aulas.

Houve também um aluno que elogiou o desempenho das professoras, porém também se sentiu prejudicado no que diz respeito à Libras em sua parte

visual: “As professoras eram excelentes, porém em relação à Libras perdemos muito em sua aquisição” (Aluno 9).

Dentre todos esses relatos, houve um aluno que chamou bastante atenção: ele afirmou que não houve nenhum problema com relação à parte visual da Libras e que seu ensino e aprendizagem foi melhor do que o esperado: “Tranquilo. Superou as expectativas” (Aluno 10).

O Aluno 10 descreveu sua experiência de aprendizagem como "tranquila". Para compreender o que ele quis dizer com esse termo, consultamos o dicionário que o define como "sem perturbações ou distúrbios emocionais, afetivos, psicológicos." (Dicio, 2024). Assim, podemos inferir que o Aluno 10 não enfrentou nenhum obstáculo ou dificuldade relacionada à disciplina, seja no âmbito emocional, afetivo ou psicológico.

Ao examinar a manifestação do Aluno 10, emerge a seguinte indagação: quais eram as suas expectativas em relação à disciplina? Ele tinha uma visão baixa ou alta sobre o estágio? A declaração acima pode ser compreendida de diferentes maneiras, mas uma interpretação plausível é que o Aluno 10 tinha uma expectativa menos elevada sobre a disciplina, imaginando que seria algo menos desafiador e complexo, e que para ele foi algo muito simples e trivial demonstrando domínio e facilidade na metodologia adotada pelas professoras, em contrapartida se mostrou melhor do que o idealizado por ele.

Considerando que o Aluno 10 apresenta uma idade mais avançada do que os demais, é pertinente indagar se ele já possui alguma formação em licenciatura e se já realizou o estágio supervisionado em contexto presencial, adquirindo assim experiência prévia com a disciplina em salas de aula reais. Nesse caso, o método de aulas simuladas pode não ter representado um desafio significativo para este aluno.

Considerando-se o contexto socioeconômico do local de residência do aluno, bem como sua faixa etária, infere-se que ele dispõe de uma boa conexão com a internet, o que facilita seu acesso aos recursos educacionais online. Além disso, presume-se que ele não foi afetado pelas questões psicológicas decorrentes da pandemia de Covid-19, que impactaram negativamente muitos estudantes mais jovens. Esses fatores podem contribuir para seu desempenho acadêmico e sua motivação para aprender.

4.1.4.3 Houve alguma dificuldade nas aulas de Estágio Supervisionado I durante a pandemia? Especifique

Com relação às dificuldades dos alunos durante as aulas, as maiores dificuldades encontradas pelos alunos, como já foi dito acima são os frequentes problemas com a conexão de internet, mas também o manuseio dos materiais didáticos online e a adequação de cada um dos alunos com os meios tecnológicos ao seu alcance. O Aluno 3 ressaltou que a diferença de abordagem de ensino utilizado pelas professoras da disciplina que fez com que o ele tivesse dificuldade de entender o que estava sendo proposto.

Primeiro de entender a proposta dos professores em fazer uma aula comunicativa, dialogada, participativa, sendo que éramos conteudistas. Depois de elaborar material pensando nesse formato de tecnologias, a gente não sabia usar as ferramentas disponíveis para nós, a Internet não ajudava (Aluno 3).

O aluno fala sobre a abordagem conteudista a qual estavam acostumados, uma abordagem de ensino caracterizada por privilegiar a transmissão de informações e conhecimentos pré-definidos pelo professor, sem levar em conta as experiências, interesses e necessidades dos alunos. Nessa abordagem, o professor é o detentor do saber e o aluno é um receptor passivo que deve memorizar e reproduzir os conteúdos. Ele afirma que a abordagem utilizada pelas professoras da disciplina de estágio supervisionado I, é pautada na abordagem comunicativa, dialógica e participativa, que valoriza a interação entre professor e aluno, bem como entre os próprios alunos, como forma de construir o conhecimento de forma colaborativa e crítica. Nessa abordagem, o professor é um mediador que orienta e estimula os alunos a participarem ativamente do processo de aprendizagem, levando em consideração seus saberes prévios, suas dúvidas e suas opiniões. Alguns autores que defendem essa abordagem são: Paulo Freire (2003), Vygotsky (1991) e Piaget (1976).

Há também alguns alunos que falaram sobre a ausência de experiência pedagógica em sala de aula, a falta de contato com os alunos e professores e o ambiente de trabalho no qual serão inseridos ao ingressar no mercado de trabalho.

A maior barreira foi a falta do contato professor/aluno que acontece na forma presencial, pois tivemos que ministrar as aulas para nossos colegas o que é diferente da prática real com nossos futuros alunos (Aluno 1).

Por não conseguir obter a verdadeira vivência de ministrar aula de Libras, pois ainda que as atividades de didáticas tenham sido feitas entre a turma é diferente da experiência de ministra aulas nas escolas (Aluno 2).

A nova forma de estudo trouxe a necessidade de adaptação para os alunos, não apenas pela tecnologia, mas também na forma de pensar, tendo em vista que agora precisavam pensar em novas formas de ensino para a modalidade na qual estavam inseridos. Sendo alunos do curso de Letras Libras, ingressos em um curso no modelo presencial, ao ingressar no ERE, se viram em outra realidade, buscando novas formas de ensinar e interagir com os futuros alunos. O Aluno 5 ressalta, em sua resposta, que uma dificuldade enfrentada foi “Buscar metodologias para aplicar online”.

O Aluno 7 relatou que pela falta de conexão com a internet era difícil entender o que estava sendo ministrado nas aulas, por conta de diversas falhas, tanto quando a aula era oralizada, com travamentos de voz, tanto quando a aula era sinalizada, com travamentos de imagens, impossibilitando ver com clareza o que estava sendo falado.

A conexão com a internet. Creio que as empresas que fornecem internet estavam, também, tentando se adequar à nova realidade daquele tempo com as quedas da conexão era frequente. Entender o que era ministrado na aula por causa das falhas de estabilidade, tanto quanto era oralizado quando era sinalizado. Algumas vezes eu desistia da aula. Tanto que tranquei o curso após concluir o estágio (Aluno 7).

O aluno apontou também que as diversas quedas de conexão, talvez tivesse algo a ver com a adaptação das empresas de internet com a nova realidade. Se para os estudantes e professores já estava difícil, o Aluno 7 nos faz parar e pensar que outras áreas de atuação e, principalmente, as de serviços essenciais estava passando também por diversas dificuldades. De acordo com Canal Energia (2021), a pandemia de covid-19 afetou diversos setores da economia e da sociedade, inclusive a distribuição de energia elétrica. Um dos desafios enfrentados pelas distribuidoras de energia foi o combate às perdas de energia, que são causadas por fatores técnicos e comerciais, como fraudes e furtos. As perdas de energia representam uma redução na receita e na qualidade do serviço prestado pelas empresas.

O governo adotou medidas para mitigar os impactos da crise sanitária e as distribuidoras precisaram se adaptar às restrições, como suspensão do corte de energia, suspensão das bandeiras tarifárias e a criação da “conta covid”.

Uma das medidas adotadas pelo governo foi a criação da “Conta-Covid”, um financiamento emergencial destinado ao setor elétrico, coordenado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e por outros bancos públicos e privados, com o objetivo de reduzir o impacto nas tarifas de energia elétrica para o consumidor final e garantir a liquidez das empresas do setor (BNDES, 2022). A Conta-Covid foi regulamentada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 23 de junho de 2020, por meio da Resolução Normativa nº 885, que estabeleceu os critérios do empréstimo às distribuidoras de energia elétrica, com valor teto de R\$ 16,1 bilhões (Aneel, 2020).

Por outro lado, as distribuidoras precisaram se adaptar às restrições impostas pela pandemia, como a suspensão do corte de energia para os consumidores residenciais e serviços essenciais por 90 dias; a suspensão das bandeiras tarifárias até dezembro de 2020; e a flexibilização das regras para leitura dos medidores e faturamento dos consumidores (Landim, 2020).

Além disso, muitas empresas relataram ter dificuldade para fazer a manutenção das redes, em virtude de barreiras pela população e prefeituras que impediam ou dificultavam o acesso dos técnicos às instalações elétricas. Essas barreiras foram motivadas pelo medo da contaminação pelo coronavírus ou pela falta de informação sobre os protocolos sanitários adotados pelas empresas (Fernandes, 2020).

Entre os diversos desafios enfrentados pelos estudantes no contexto do ensino remoto, observou-se que alguns deles apresentaram dificuldades de adaptação a essa modalidade, seja por questões de concentração, seja por questões de habilidade tecnológica. Um exemplo disso é o Aluno 10, que, apesar de não ter relatado problemas psicológicos ou de conexão, manifestou dificuldades no manuseio das ferramentas de tecnologia utilizadas nas atividades pedagógicas: “Somente a questão de lidar com a tecnologia” (Aluno 10).

Esse caso ilustra a necessidade de se oferecer um suporte adequado aos estudantes que enfrentam esse tipo de obstáculo, bem como de se avaliar a eficácia

e a acessibilidade das plataformas digitais empregadas no processo de ensino-aprendizagem.

A fala do Aluno 10 revela as dificuldades enfrentadas por muitos estudantes que tiveram que se adaptar ao ensino remoto emergencial em meio à pandemia de Covid-19. O aluno expressa sua frustração com a tecnologia, que se tornou uma ferramenta indispensável para o acesso à educação, mas que também impõe desafios e limitações. O aluno reconhece que não possui pleno domínio de artifícios tecnológicos, o que pode comprometer seu desempenho e sua aprendizagem.

Essa situação evidencia a necessidade de uma formação digital dos estudantes, que não se resume apenas ao uso de dispositivos e aplicativos, mas também envolve o desenvolvimento de competências e habilidades para a interação, a comunicação, a pesquisa, a resolução de problemas e a criação de conteúdos no ambiente virtual (Mercado, 2020). Além disso, a formação digital também implica em uma reflexão crítica sobre os impactos sociais, culturais e éticos da tecnologia na sociedade (Moran, 2015).

O Aluno 10, por ter 49 anos, pode pertencer a uma geração que não teve contato com a tecnologia desde a infância, como os chamados "nativos digitais", nome que se refere às pessoas que nasceram e cresceram com as tecnologias digitais presentes em sua vivência, como videogames, Internet, telefone celular, MP3, iPod, etc. (Prensky, 2001). Isso pode gerar uma sensação de estranhamento, insegurança ou resistência diante das novas formas de ensinar e aprender mediadas pela tecnologia. No entanto, isso não significa que o aluno seja incapaz de se apropriar da tecnologia e de se beneficiar dela. Pelo contrário, o aluno pode aproveitar sua experiência de vida, sua maturidade, sua postura ativa, crítica e reflexiva e sua motivação para superar as dificuldades e se engajar no processo de ensino-aprendizagem online (Silva, 2003).

4.1.4.4 Você considera que houve alguma limitação no Ensino Remoto Emergencial? Caso sua resposta seja "SIM", quais as limitações que você identificou? Especifique.

Quando perguntado aos alunos se houve alguma limitação no ERE 8 (80%) dos alunos responderam que sim, e de acordo com a individualidade de cada um, formularam uma justificativa para as respostas. Apesar de cada indivíduo ser único,

podemos perceber nas respostas dos entrevistados, que a limitação considerada pela maioria foi a falta de contato com os alunos em sala de aula, tendo em vista que eles se poriam na posição de professores neste dado instantâneo. A ausência de estudantes de ensino fundamental foi apontada como um caso agravante, para as experiências e a aprendizagem que poderia ter sido alcançada no estágio, caso não houvesse sido substituída a sala de aula real pela aula ministrada para os colegas de turma de forma simulada nas dependências da Universidade.

Segundo Freire (1996), a educação é um ato dialógico, que pressupõe a interação entre educador e educando, e que se realiza na prática social. Portanto, a substituição da sala de aula real pela aula simulada nas dependências da universidade reduz as possibilidades de experiências e aprendizagens significativas para os futuros professores, que não podem vivenciar os desafios e as potencialidades da realidade escolar. Nesse sentido, é importante que o estágio proporcione momentos de observação, participação e regência em diferentes contextos educativos, para que os estagiários possam construir sua identidade profissional e desenvolver competências pedagógicas. Como afirma Pimenta (2005), o estágio é um espaço de formação continuada, que articula teoria e prática, e que permite a reflexão crítica sobre a ação educativa.

Segue o relato de alguns alunos sobre as limitações no ERE: “Sim, pois não conseguimos explorar tão bem o ambiente da sala de aula. Apesar do esforço das professoras, sentir falta de interagir com alunos” (Aluno 5).

O Aluno 5 expressa uma insatisfação com o Estágio Supervisionado I no Ensino Remoto Emergencial (ERE), pois não conseguiu explorar o ambiente da sala de aula, que é um espaço fundamental para a formação docente. Ele também sente falta de interagir com os alunos, o que revela uma valorização do aspecto relacional do trabalho pedagógico. O Aluno 5 demonstra uma compreensão do Estágio como uma oportunidade de vivenciar a realidade escolar e de desenvolver habilidades e competências profissionais.

Sim; a falta de contato com a sala de aula e alunos, a falta de adaptações e planejamentos para o ensino e aprendizado, não tivemos o mesmo aprendizado aos que fizeram o estágio supervisionado I no ensino presencial (Aluno 6).

O Aluno 6 também manifesta uma insatisfação com o Estágio no ERE, pois considera que houve uma perda de qualidade no ensino e na aprendizagem, em relação ao Estágio presencial. Ele aponta a falta de contato com a sala de aula e os alunos, bem como a falta de adaptações e planejamentos adequados para o contexto remoto, como fatores que prejudicaram o seu aprendizado. O Aluno 6 demonstra uma compreensão do Estágio como uma atividade que requer planejamento, organização e adaptação às diferentes situações e demandas educacionais.

Sim. As adaptações das disciplinas que precisavam ser ministradas em escolas, devido ao fato de ser remoto não tivemos o contato direto com a escola e os alunos e pra quem não tinha prática escolar foi extremamente prejudicial (Aluno 8).

O Aluno 8 também expressa uma insatisfação com o Estágio no ERE, pois considera que as adaptações das disciplinas que precisavam ser ministradas em escolas não foram suficientes para garantir o seu aprendizado. Ele afirma que não teve contato direto com a escola e os alunos, o que foi extremamente prejudicial para quem não tinha prática escolar. O Aluno 8 demonstra uma compreensão do Estágio como uma prática que possibilita o contato com a realidade escolar e a construção de experiências pedagógicas.

Novamente surgem relatos de alunos batendo na mesma tecla de conexão com a internet, cuja incidência repetida vezes, deduz-se que esse foi o fator que mais prejuízo trouxe para os alunos no decorrer dessa disciplina.

Ainda não há uma compreensão de como realizar um Estágio Supervisionado por meio de um ambiente totalmente virtual, considerando que ele foi pensado e planejado para um espaço concreto, com alunos e professores reais e não fictícios, além de tornar difícil estabelecer a relação teoria -prática pela falta de experiência com esse tipo de ambiente virtual, requerendo uma reconfiguração dos processos formativos, que devem considerar as especificidades e as demandas dos diferentes sujeitos envolvidos, bem como as potencialidades e os limites das tecnologias digitais (Moreira *et al.*, 2023).

Sim. O curso de Letras Libras é totalmente visual, porém o fato de depender de uma tela para participar das aulas e aprender ou tentar entender o mínimo era uma das grandes limitações afinal muitas vezes essa tela era

inconstante, travava, devido a necessidade da internet estar com problemas (Aluno 7).

Em contra partida os Alunos 2 e 10, disseram não ter identificado nenhuma limitação no decorrer da disciplina. As respostas dos alunos 2 e 10 indicou que eles não enfrentaram dificuldades ou obstáculos para realizar o Estágio Remoto da UFAC.

Eles destacaram que conseguiram cumprir a disciplina, a carga horária e os objetivos propostos, sem prejuízo para a sua formação acadêmica. Isso pode sugerir que eles tiveram acesso aos recursos tecnológicos necessários, que receberam orientação adequada das professoras e que se adaptaram bem ao formato remoto.

A razão deles considerarem não haver limitações pode estar relacionada à sua motivação, ao seu comprometimento e à sua satisfação com o estágio. Nessas respostas, em que ambos avaliaram o cumprimento da disciplina, ou seja, terem realizado a termo, sem prejuízos em termos de continuidade no curso.

Para finalizar, vejo a importância de ressaltar as limitações do ERE, tanto para os docentes quanto para os discentes, especialmente os mais carentes.

Uma das limitações do ERE foi a falta de infraestrutura adequada para o acesso às tecnologias digitais, como computadores, internet, plataformas e aplicativos. Muitos alunos não dispunham desses recursos em suas casas ou enfrentam problemas de conexão, o que comprometeu a qualidade e a continuidade das atividades educacionais remotas. Além disso, muitos alunos sofreram com a falta de um ambiente propício para o estudo, com ruídos, interrupções e outras demandas familiares. Esses fatores podem gerar desmotivação, desinteresse, evasão e baixo rendimento escolar (Arruda, 2020; Joye Et Al., 2020).

Outra limitação do ERE foi a falta de preparação dos professores para lidar com as novas demandas pedagógicas e tecnológicas impostas pela modalidade. Muitos docentes não possuem formação específica para o uso das tecnologias digitais na educação, nem conhecem as melhores estratégias didáticas para planejar, desenvolver e avaliar as aulas online. Além disso, muitos professores enfrentaram dificuldades para se adaptar às novas formas de interação e comunicação com os alunos, que exigem mais autonomia, protagonismo e colaboração dos mesmos. Esses desafios podem gerar estresse, ansiedade, sobrecarga e insatisfação profissional (Mercado, 2014; Moreira Et Al., 2023).

Diante dessas limitações e dificuldades, é preciso repensar o ERE como uma oportunidade para promover uma educação digital em rede, que valorize a integração entre as tecnologias digitais e as práticas pedagógicas, respeitando as especificidades e as necessidades de cada contexto educacional. Para isso, é fundamental investir na formação continuada dos professores, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais e didáticas para o ensino online.

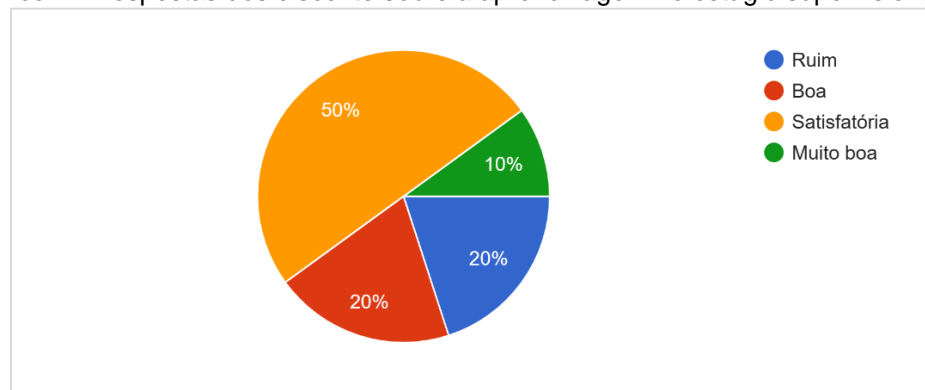
É necessário garantir o acesso equitativo às tecnologias digitais para todos os alunos, bem como oferecer suporte técnico, pedagógico e emocional para os mesmos. Somente assim, o ERE poderá se tornar uma alternativa viável e eficaz para a educação brasileira em tempos de Covid-19 (Sobral, 2014).

4.1.4.5 Como foi sua aprendizagem no estágio supervisionado I?

Passando por todas as dificuldades, problemas com internet, doença, dificuldade de comunicação, questões de saúde física e psicológica, que vimos acima, a última pergunta do formulário encaminhado aos alunos dizia respeito a questão de aprendizagem, levando em consideração todas as adversidades apontadas acima, e com a experiência de cada um, de acordo com suas individualidades e posicionamentos, o estágio supervisionado I no ERE, teve um bom índice de aprendizagem?

De acordo com o gráfico gerado pelos dados da pesquisa, representado no Gráfico 4, podemos observar que, 5 (50%) dos alunos consideraram a aprendizagem satisfatória, enquanto 2 (20%) consideraram boa, e mais 2 (20%) consideraram ruim, apenas 1 (10%) considerou a aprendizagem no ERE como sendo “Muito boa.”

Gráfico 4 - Respostas dos discente sobre a aprendizagem no estágio supervisionado I



Fonte: Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que a turma era composta por 29 alunos matriculados, mas apenas 28 frequentavam a disciplina. Sendo que a pesquisa em questão conseguiu a resposta de apenas 10 alunos, número que representa um percentual de aproximadamente 35,71%.

Buscamos entrar em contato com todos os alunos da turma, inclusive com o aluno surdo que fazia parte da turma, porém, alguns deles não se dispuseram a participar da pesquisa, alegando que não queriam relembrar os momentos ruins e doloroso que passaram naquele período de Pandemia, para não alimentar a dor das perdas que tiveram. Alguns desses alunos, preferimos evitar fazer contato, pois nos foi dada a informação de que estavam passando por momentos difíceis em suas vidas pessoais, portanto, opto por deixá-los de fora da pesquisa, em respeito à sua dor e também para evitar não alimentar uma dor passada.

4.2 Com a palavra os intérpretes do Estágio I no ERE.

A análise continua com os resultados da pesquisa com os intérpretes que participaram da disciplina de Estágio Supervisionado I, durante a pandemia da COVID-19, no período 2020.1, do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre.

Antes prosseguir com a análise das falas dos intérpretes é conveniente explicar o que vem a ser o intérprete ou tradutor da Língua Brasileira de Sinais. Conforme consta no Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, (MEC: SEESP, 2003), Intérprete é a pessoa que interpreta de uma língua (língua fonte) para outra (língua alvo) o que foi dito. No caso deste estudo, a figura desse profissional, ocorreu tanto, como tradutor, aquele que traduz um texto escrito de uma língua para outra. (p.11). quanto como intérprete, que é a pessoa que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua e desta para uma determinada língua de sinais.

Os dados coletados do formulário, nos mostra alguns dados pessoais que serão discriminados a seguir. O Intérprete 1, tem 40 anos de idade, mora no bairro Floresta, na capital Rio Branco-Acre; O Intérprete 2, tem 33 anos, mora no bairro Calafate, na capital Rio Branco-Acre.

Como se pode observar essas informações mostram o grau de maturidade que esses profissionais possuem, e a capacidade de entendimento e compreensão com o público que vão lidar, particularmente adolescentes, pelas suas experiências de vida.

Ambos os intérpretes possuem formação em nível superior, sendo o Intérprete 1, ingresso no ano de 2014, formado em Letras no ano de 2016 e o Intérprete 2, ingresso no ano de 2016, formado em Letras Libras no ano de 2020. O Intérprete 1 possui quase 10 anos de experiência, atuando como intérprete no curso de Letras Libras, o Intérprete 2 possui 7 anos de experiência na área da interpretação.

Mais uma vez se percebe que os dados relacionados à formação e anos de ingresso dos Intérpretes na UFAC, são fundamentais para compreender a contribuição desses profissionais com a função que exercem. Essa compreensão ocorre pela compatibilidade dessa formação em Letras com o curso em que atuam, particularmente o formado Letras Libras. Ter um nível superior na mesma área, quer em Letras Libras, ou apenas em Letras como o primeiro apontou favorece a tradução de termos técnicos próprios das disciplinas que um profissional que tem apenas o nível médio, poderia ter maiores dificuldades para tal.

Observa-se também, que o ano de ingresso revela o grau de experiência e vivência que acumulou sobre o ensino superior e particularmente sobre o curso, que é importante para resoluções de problemas que possa surgir nesse meio.

Interpretar envolve processos altamente complexos. O intérprete deve dominar a língua de sinais e a língua falada do país. Por isso ele precisa ser qualificado para desempenhar a função de intérprete.

4.2.1 Como foi a atuação dos intérpretes no estágio supervisionado I?

Os intérpretes resumiram as suas atuações no período remoto, como algo bastante desafiador, não porque tivessem dificuldade na interpretação, mas, por problemas relacionado à internet. Levando em consideração o teor visual e espacial dos sinais em Libras, ou seja, utiliza a visão e o espaço para compreender e produzir os sinais que formam as palavras nessas línguas e, por meio de uma tela de computador ou de celular, isso é mais complicado visto que a língua brasileira de sinais é uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das expressões

faciais e do corpo.

Os desafios que apontam estão concentrados na questão da internet, conforme podemos ver nas falas a seguir:

Então as aulas nesse período foi remota, não lembro muito como foi, mas a professora(a), dessa discipula na época, foi bastante dinâmica os próprios alunos tinham um tema que na qual foi desenvolvido como uma apresentação online, por conta do distanciamento social, é a falta de recursos para ministrar as aulas remotas. Então com o tema desenvolvia suas aulas e interagia com todos que estão presente online, foi um período muito difícil, mais todos os professores faziam o que podiam para ministrar suas aulas. Foi um período muito difícil as dificuldades das aulas remota sendo em tempo real, e as dificuldade da internet foram muito complicados. Eu não gostei sofri muito até porque sou intérprete e o aluno e surdo, e a internet por muitas vezes não ajudava (Intérprete 1).
Desafiadora (Intérprete 2).

O Intérprete 1 relata sua experiência com as aulas remotas durante o período de Estágio e do ERE, destacando as dificuldades enfrentadas pela falta de recursos, pela qualidade da internet e pela especificidade do trabalho com o aluno surdo. Ele demonstra uma visão crítica sobre o contexto educacional, mas também reconhece o esforço dos professores para adaptar suas aulas e promover a interação entre os alunos. Ele expressa seu descontentamento e seu sofrimento com a situação, revelando uma dimensão afetiva de sua atuação profissional.

A fala do Intérprete 1 evidencia algumas representações sobre o Estágio e o ERE. Por um lado, ele valoriza o trabalho da professora e dos alunos, reconhecendo a importância das aulas temáticas e das apresentações online. Por outro lado, ele critica a falta de estrutura e de apoio para as aulas remotas, que dificultavam seu trabalho e comprometiam a qualidade da tradução. Ele também mostra que tinha uma visão tradicional do Estágio, baseada na presença física e na interação direta com os alunos. Ele não parece ter se adaptado bem ao ERE, nem ter aproveitado as possibilidades pedagógicas desse formato.

O Intérprete 2, por sua vez, resume sua experiência com uma única palavra: "desafiadora". Essa palavra pode indicar tanto uma avaliação positiva quanto negativa, dependendo da perspectiva do intérprete. Por um lado, pode significar que ele se sentiu estimulado e motivado a superar os obstáculos impostos pelo ensino remoto. Por outro lado, pode significar que ele se sentiu sobrecarregado e frustrado com as limitações e os problemas enfrentados. De qualquer forma, a palavra

desafiadora mostra que o intérprete reconhece a complexidade e a singularidade do seu trabalho nesse contexto.

Levando em consideração o fato de a internet ser um agravante nas aulas como vimos acima, os intérpretes tiveram bastante dificuldade na hora da tradução e interpretação.

4.2.2 O local onde reside possui uma boa conexão com a internet?

Quando perguntado se possuíam boa conexão com a internet no local onde moravam, as respostas foram distintas.

Percebemos que o local onde o intérprete está inserido pode influenciar diretamente sua conexão. E também nos mostrar um pouco das suas diferenças de conhecimentos tecnológicos ou uma disparidade de recursos entre os indivíduos. Situação está que pode ser mais aprofundada em futuros trabalhos, resultantes de temas que abordem a situação trabalhista dos intérpretes, no período pandêmico.

A resposta do intérprete 1 revela uma situação de desigualdade e exclusão no ensino remoto para os alunos surdos, que dependem da mediação dos intérpretes de Libras para acessar o conteúdo das disciplinas. O intérprete 1 expressa sua frustração e angústia ao não conseguir estabelecer uma boa conexão com a internet, o que compromete a qualidade e a fluidez da interpretação. Além disso, ele demonstra empatia e solidariedade com o aluno surdo, ao reconhecer as dificuldades que ele enfrenta para acompanhar as aulas e aprender os conhecimentos propostos pela professora.

A resposta do intérprete 1 contrasta com a do intérprete 2, que afirma ter uma boa conexão com a internet. Essa diferença pode indicar uma disparidade nas condições materiais e tecnológicas dos intérpretes, bem como uma divergência nas suas percepções e atitudes diante da realidade educacional dos alunos surdos.

Não é só uma boa conexão que permite uma boa experiência nas aulas online. Há outros fatores que podem ajudar ou dificultar nesse caso, como a qualidade do áudio e do vídeo, a plataforma utilizada, o nível de interação entre os participantes, o tempo de duração da aula, o grau de familiaridade com o conteúdo e o idioma, entre outros. Cada um desses aspectos pode influenciar positiva ou negativamente o desempenho e o bem-estar dos intérpretes, que precisam se adaptar às novas demandas e desafios impostos pelo ensino remoto.

Quando perguntado aos intérpretes se tiveram alguma dificuldade durante as aulas, eles responderam de forma unânime que “sim”. Pois como abordado acima, uma boa conexão, nem sempre garante uma boa experiência nas aulas online, principalmente, em se tratando do intérprete, pois o profissional depende também da conexão dos outros indivíduos, como por exemplo, professores e alunos surdos.

4.2.3 Dificuldades e limitações enfrentadas pelos intérpretes no ERE

Quando questionado aos intérpretes, se houve alguma dificuldade ou limitação, ambos responderam que o fato que mais os afetou foi o distanciamento social, frisando que a Libras, como modalidade visual, possui o contato direto com os colegas e professores chega a ser um fato quase que indispensável.

Eu acredito que a maior dificuldade foi o distanciamento social, porém cada professor tinha sua dinâmica como conduzir a sua sala (Intérprete 1).
Ser a distância (Intérprete 2).

O intérprete 1 afirma que a maior dificuldade foi o distanciamento social, mas reconhece que cada professor tinha sua própria dinâmica para conduzir a sala. Isso indica uma percepção da diversidade de práticas pedagógicas e da necessidade de adaptação ao contexto virtual.

O intérprete 2 sintetiza sua dificuldade em uma expressão: "ser a distância". Essa fala revela uma sensação de estranhamento e de desafio em relação ao ERE, que pode estar relacionada à falta de contato presencial com os alunos, à dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos ou à mudança de paradigma na educação. Ambos os intérpretes demonstram ter vivenciado o Estágio e o ERE como situações complexas e desafiadoras, que exigiram deles novas competências e habilidades, mas também possibilitaram novas aprendizagens e reflexões.

Com relação às limitações, o Intérprete 2 respondeu que a limitação identificada era a distância, e o Intérprete 1 diz ter identificado problemas no trabalho e problemas pessoais dos participantes da disciplina.

Sim! No ensino remoto eu observei uma sobrecarga de trabalho, angústia inquietações, inseguranças e muita tristeza nos olhares de quem estava na

telinha, e também a inexperiência com as tecnologias em tempo real. Deus me livre! (Intérprete 1).
Sim. A distância (Intérprete 2).

A fala do intérprete 1 expressa uma sobrecarga de trabalho, angústia, inquietações, inseguranças e tristeza diante da situação imposta pela pandemia, que exigiu o uso de tecnologias em tempo real sem o devido preparo e apoio. A expressão "Deus me livre!" denota um sentimento de rejeição e desespero frente ao ERE, que pode comprometer a qualidade do trabalho e a saúde mental do profissional.

A fala do intérprete 2 é mais sucinta, mas também revela uma dificuldade com a modalidade a distância. O uso do ponto final após a palavra "distância" indica uma falta de elaboração e de reflexão sobre o tema, sugerindo uma postura passiva ou resignada diante dos desafios. Ambas as falas demonstram a necessidade de uma formação continuada e de um acompanhamento pedagógico mais efetivo para os intérpretes que atuam no ERE, visando superar as dificuldades e melhorar as práticas educativas.

4.3 O que dizem os professores sobre o Estágio I no Ensino Remoto

A análise continua com os resultados da pesquisa com as professoras que participaram da disciplina de Estágio Supervisionado I, durante a pandemia da Covid-19, no período 2020.1, do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre. Das duas professoras que ministraram a disciplina, obtivemos a resposta de apenas uma delas, dispensando assim formas diferentes de identificação, se referindo a mesma apenas como "Professora". Por questões éticas, a identidade da Professora será mantida em sigilo.

A análise nos formulários dos professores, inicia com uma breve caracterização do perfil desse profissional, e nos mostra que se trata de uma professora, com idade de 40 anos, residente no Bairro, Portal da Amazônia, na capital de Rio Branco-Acre. É formada em Pedagogia com Mestrado em Educação e ministra a disciplina de Estágio Supervisionado I desde 2017. Mas não sabemos desde quando é professora no Ensino Superior da UFAC, e nem como se deu seu ingresso nesse nível de ensino. Pelas experiências que temos, presume-se que com certeza a professora passou por um processo classificatório de Provas e Títulos

como é de praxe ocorrer na UFAC, porém não se sabe o ano e nem quantos anos de idade tinha nesse momento.

O que nos dizem esses dados pessoais? Primeiro, que ela, de acordo com sua idade, tem maturidade e experiência de vida e talvez de profissão anteriores, que contribuem para exercer a profissão do Magistério Superior com mais segurança e habilidades sociais e culturais, que lhe permitem uma boa relação com seus alunos e um bom desempenho acadêmico. A formação em Pedagogia e o Mestrado em Educação lhe dá conhecimentos didáticos e de fundamentação da educação e do ensino capazes de organizar e gerir a classe de modo a contribuir para as necessidades educativas dos seus alunos, no âmbito do trabalho cotidiano em sala de aula.

A Professora possui graduação em Pedagogia e mestrado em Educação. Ministra a disciplina de Estágio Supervisionado I, desde o ano de 2017.

4.3.1 Como você se sente sendo professor de Letras Libras da Universidade Federal do Acre

Quando perguntado sobre seus sentimentos quanto a ser professora de Letras Libras na Ufac, sua resposta revela entre outros aspectos que o exercício docente o exercício docente é uma atividade complexa e desafiadora, que não envolve apenas a transmissão de conhecimentos, mas a mediação de processos de ensino-aprendizagem que são dinâmicos e contextualizados. Ser um professor é uma tarefa que exige dedicação, estudo e compromisso com a educação. O exercício docente envolve, desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes nos estudantes. Os desafios que os professores enfrentam são diversos, desde questões estruturais, como a falta de recursos e infraestrutura, até questões pedagógicas, como a diversidade cultural, a inclusão e a avaliação.

Os professores enfrentam diversos obstáculos para desenvolver uma prática pedagógica efetiva e significativa, tais como a heterogeneidade dos alunos, as condições precárias de trabalho, a falta de formação continuada, a desvalorização social da profissão, entre outros.

Os desafios e adversidades na vida de um professor, o impulsiona para ser um profissional de excelência.

Segue o relato da Professora entrevistada:

Encontro-me constantemente desafiada pelas complexas relações interpessoais que a educação demanda. Esses desafios me estimulam a buscar formas criativas de ensinar, a estabelecer um diálogo crítico com meus alunos e a considerar suas perspectivas individuais. Sinto um orgulho genuíno ao testemunhar as conquistas dos alunos, não apenas como marcos de sucesso acadêmico, mas como manifestações de seu crescimento pessoal e empoderamento. Além disso, estou ciente de que o processo de ensino-aprendizagem não é estático; é um constante movimento em direção à construção do conhecimento e da conscientização. Isso exige um compromisso contínuo com a minha própria formação e um esforço constante para entender as necessidades e aspirações dos meus alunos (Professora).

Como vemos no relato da Professora, lecionar vai além de apenas “repassar conhecimento”, o professor necessita crescer e amadurecer à medida que os problemas aparecem, conseguindo contorná-los e superá-los, levando aos seus alunos novas formas de ensino ao mesmo tempo em que aprendem.

Observa-se que o primeiro sentimento manifestado na fala da professora está ligado à questão das relações interpessoais, que aponta como complexas. De fato, a interação professor/alunos é muito complexa, porque envolve a questão do ensinar e do aprender. Conforme Vygostky afirma, citado por Salvador *et al.* (2000),

o desenvolvimento que os alunos experimentam no decorrer do ciclo vital é consequência da aprendizagem e da educação; é por fim, um produto das interações que se estabelecem entre o sujeito que aprende e os diversos mediadores culturais (pais, educadores, etc.) que lhes tornam acessíveis determinadas parcelas da cultura e também as maneiras de alcançá-las (Salvador *et al.*, 200, p. 181).

O ensino de cada aluno requer entender que cada indivíduo possui uma necessidade, e que a individualidade se manifesta com estímulos diferentes, e isso desafia o professor a buscar novas formas de ensino sempre, tendo em vista que o ensino não é estático, mas sim um processo dinâmico e complexo que envolve múltiplos fatores e agentes. O ensino se transforma ao longo do tempo, em função das demandas sociais, culturais, políticas e econômicas, bem como das inovações científicas e tecnológicas.

O ensino também se adapta às características, necessidades e interesses dos alunos, buscando promover uma aprendizagem significativa e crítica. Nesse sentido, o ensino requer uma constante reflexão e atualização por parte dos professores, que devem estar atentos às mudanças e aos desafios da educação contemporânea. Essa é uma preocupação demonstrada pela professora, por

entender o dinamismo do processo ensino-aprendizagem em que esses dois processos são interdependentes, à medida que um evolui o outro também. Por isso, é que o professor tem uma necessidade imensa e responsabilidade de se manter atualizado com foco na sua capacitação e formação profissional continuada.

Alguns autores que contribuem para essa reflexão são: Paulo Freire (2003), que defende uma pedagogia libertadora e dialógica; Lev Vygotsky (1991), que enfatiza o papel da interação social e da mediação cultural na aprendizagem; Jean Piaget (1976), que propõe uma teoria do desenvolvimento cognitivo baseada nos estágios de assimilação e acomodação; e Howard Gardner (1994), que propõe a teoria das inteligências múltiplas, que reconhece a diversidade de habilidades e potencialidades dos alunos.

Como ela afirma, se sente "desafiada pelas complexas relações interpessoais que a educação demanda". A professora compreende que a educação não é neutra, pelo contrário, ela entende claramente o papel da educação como compromisso nesse processo e a necessária tomada de partido com a aceitação da diversidade cultural e do caráter ativo do educando conforme explicita González (2002. p. 18). Outro aspecto relevante de sua fala se destaca quando diz que esses desafios a estimulam a buscar formas criativas de ensinar. Nesse sentido, podemos dizer como Içami Tiba (1998) que ensinar é ao mesmo tempo aprender. De acordo com esse autor, o ato de ensinar permite que o mestre renove seus conhecimentos, estimule seu pensamento crítico e questione suas certezas. Essa postura desafia os neurônios a encontrarem novas soluções, mantendo o cérebro ativo e a alma viva. Ele ainda afirma: Ensinar é um gesto de amor! Ele concorda com Paulo Freire, que defende a educação como uma forma de amor, pois ela emancipa o oprimido. Para ele, nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos, quer dizer, pode fazer deles seres desditados, objetos de um "tratamento" humanitarista, para tentar, através de exemplos retirados de entre os opressores, modelos para a sua "promoção". os oprimidos hão de ser o exemplo para si mesmos, na luta por sua redenção.

Dessa forma, fica claro a concepção de educação que a professora possui, como ela mesma aponta, uma "educação libertadora" nos moldes de Paulo Freire. Nessa concepção ela orienta sua ação didática e pedagógica no sentido de libertar os oprimidos, na desconstrução de estereótipos, que oprimem e subjagam os mais "fracos", em busca da restauração da intersubjetividade dos sujeitos, que se

apresenta nas palavras de Paulo Freire como pedagogia do Homem (Freire, 1987, p. 41).

Além, do que já foi exposto, podemos ainda inferir que de acordo com o posicionamento da professora acima, sobre seus sentimentos como professora de Letras Libras, e na esteira do que Freire (1987) nos explica sobre a pedagogia do oprimido, em suas palavras:

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (Freire, 1987, p. 41).

Percebe-se, portanto, que a professora alcançou esse nível de compreensão sobre a educação e de seu papel como educadora, com o compromisso de libertar o homem de sua opressão, no caso, seus alunos. Como ela expressa, sente “orgulho genuíno” com o sucesso, não só pelas conquistas na formação acadêmica, mas também, com o crescimento pessoal e o empoderamento de seus alunos.

4.3.2 Na sua opinião o que é ser um professor no curso de Letras Libras da UFAC?

Neste subtópico, a Professora aborda o que para ele é ser um professor do curso de Letra Libras, sua jornada, suas responsabilidades e o significado que tem em sua vida.

Percebo que minha jornada como professora do curso de Letras Libras da UFAC é muito mais do que um simples exercício profissional. Ela é profundamente significativa e desafiadora. O ato de ensinar Libras não se limita a transferir conhecimento; implica uma reconstrução de percepções e atitudes. Como professora, tenho consciência que influencio a forma como meus alunos compreendem a língua de sinais, o surdo e surdez. Isso implica uma responsabilidade ética e profissional de oferecer uma educação libertadora, como diria Paulo Freire. Assim, minha jornada como professora de Letras Libras transcende o ensino; é uma missão de desconstrução de estereótipos, promoção da justiça social e fortalecimento das vozes dos surdos. É uma jornada onde a língua(gem) e o discurso são poderosas ferramentas de transformação social (Professora).

O trecho acima reflete a visão da Professora de Letras Libras que se inspira em autores como Paulo Freire, que defendia uma pedagogia crítica e emancipatória. A Professora enfatiza que ensinar Libras não é apenas transmitir um conteúdo, mas

também promover uma mudança de mentalidade sobre a cultura surda e seus direitos. Ela se posiciona como uma educadora comprometida com a valorização da língua de sinais, a inclusão dos surdos e a luta contra o preconceito.

Uma análise mais atenta desta fala da professora revela que ela é uma profissional que entende o que se constitui ser professora. Nas responsabilidades que essa profissão exige com a formação dos alunos. Uma formação que extrapola o ensino da Libras nos diferentes espaços sociais, nos quais os discursos em circulação continuam a reproduzir a ideologia tradicionalmente conhecida (Lodi, 2006, p. 200). Interpretando melhor nas palavras da autora citada, embora a língua de sinais faça-se presente, a ideologia que permeia as organizações sociais (dá mais básica a mais complexa), por coerção das forças centrípetas que tentam, insistentemente, fechar o sistema, promove a manutenção desta língua e do grupo de surdos que a usam em lugar subalterno à língua portuguesa e aos seus falantes. Isso a professora tem consciência e sabe que depende da forma como ela ensina mudar ou transformar essa realidade.

Ela reconhece que sua prática docente tem um impacto social e político, e que sua missão é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e diversa.

Mas o que é ser professor? De acordo com Tiba (1998), “professor é uma função consagrada em sala de aula de ser a fonte de informações e o responsável pelo estabelecimento da ordem na classe”. E quando a professora em questão afirma ela tem consciência da influência que exerce sobre seus alunos, então podemos dizer que ela extrapola essa função para ser considerada mestre, pois, como o mesmo autor fala, “o mestre é um caminho para o discípulo chegar à sabedoria”, vai além de simplesmente achar que já sabe tudo, pelo contrário, se considera sempre um aprendiz.

4.3.3 O que é a disciplina de Estágio Supervisionado I?

A disciplina de estágio supervisionado I é uma atividade curricular obrigatória que visa proporcionar aos alunos do curso de licenciatura em Letras Libras a oportunidade de vivenciar e refletir sobre a prática pedagógica em diferentes contextos educacionais. O estágio supervisionado I abrange as modalidades de

educação do ensino fundamental II, sendo realizado em escolas públicas ou privadas conveniadas com a instituição de ensino superior.

A disciplina de estágio tem como objetivo fazer com que os alunos possam ampliar seus conhecimentos, na prática, e que possam gerar assim novos conhecimentos, tornando assim a presença da práxis indispensável, pois ela torna um só o conhecimento teórico e prático. Tal como a afirmação de Antunes (2007, p. 145),

É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho (Antunes, 2007).

Segue a ementa da disciplina no curso de Letras Libras:

Desenvolvimento de atividades de docência com base em abordagens, métodos e técnicas específicos utilizados no ensino de Libras como L1, L2 e Português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, em espaços não-formais e em instituições de atendimento ao Surdo. Elaboração do relatório de estágio. Socialização dos resultados com a instituição campo do estágio (Universidade Federal do Acre).

A proposta da ementa se baseia na ideia de que o ensino de Libras e de Português escrito para surdos deve levar em conta as especificidades linguísticas, culturais e educacionais dessa população. Assim, as atividades de docência devem ser planejadas e executadas com base em abordagens, métodos e técnicas que respeitem a diversidade linguística dos surdos, valorizem a Libras como primeira língua (L1) e promovam o desenvolvimento da competência comunicativa em Português escrita como segunda língua (L2).

Tal proposta é importante, pois a Libras é a língua natural dos surdos, que expressa sua forma de pensar, sentir e interagir com o mundo. O Português escrito, por sua vez, é uma ferramenta importante para o acesso ao conhecimento científico, cultural e social, que amplia as possibilidades de participação e inclusão dos surdos na sociedade. Portanto, a docência para surdos deve buscar o equilíbrio entre essas duas línguas, respeitando as diferenças e potencialidades de cada uma.

Ela se insere na área de formação de professores de Libras, que visa capacitar os profissionais para atuarem na educação bilíngue de surdos, respeitando a diversidade linguística e cultural dessa comunidade. Aborda aspectos teóricos e práticos do ensino de Libras como primeira (L1) e segunda língua (L2), bem como do ensino de Português escrito como segunda língua (L2) para surdos, considerando as especificidades cognitivas, afetivas e socioculturais dos alunos.

A ementa também enfatiza a importância da elaboração do relatório de estágio, que deve registrar as experiências vivenciadas no campo de atuação, as dificuldades encontradas, as estratégias utilizadas, os resultados alcançados e as sugestões de melhoria. Por fim, a ementa destaca a necessidade da socialização dos resultados com a instituição campo do estágio, que deve ser um espaço de troca, reflexão e avaliação conjunta entre os estagiários, os supervisores e os demais profissionais envolvidos no processo educativo dos surdos.

Nas palavras da professora:

A disciplina de Estágio Supervisionado I é uma disciplina obrigatória para o Curso de Licenciatura em Letras, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essa disciplina é parte do currículo do curso e tem como objetivo preparar os estudantes para o trabalho, proporcionando a eles a oportunidade de vivenciar experiências de ensino em instituições de educação em um ambiente supervisionado. O Estágio Supervisionado I visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional relacionada ao ensino de língua e à contextualização curricular, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades necessárias para a vida cidadã e para a futura carreira como professores de Libras. Durante esse estágio, os estudantes têm a oportunidade de aplicar na prática as teorias e métodos de ensino que aprenderam ao longo de seu curso, além de refletir sobre o espaço escolar e a relação entre a teoria e a prática na educação (Professora).

Além disso, sua ordem de numeração indica que esse é o primeiro dos Estágios Supervisionados que os licenciandos de Letras Libras precisam integrar à sua formação com as demais: Estágio II, III e IV. Conforme consta no Projeto Pedagógico Curricular do curso de Letras Libras da UFAC

a obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CPNº2/2002, CNE/CP Nº1/2002), que estabelece que o estágio, de até 400 horas deve ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio culminando com um período caracterizado como 'docência compartilhada', quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o

professor da classe em que o estágio acontece. Indo além do desenvolvimento da atividade de docência per se, o estágio deve ser visto como oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula. Como colocado acima, no Curso de Licenciatura em Letras Libras da UFAC, o estágio supervisionado realizar-se-á através de quatro disciplinas que acontecerão no 5º, 6º, 7º e 8º períodos do Curso (PPC. 2021, p. 86).

Dessa forma, é nesse Estágio que o discente do curso inicia suas experiências com o campo de trabalho, ou seja, “no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, em espaços não-formais e em instituições de atendimento ao Surdo”, conforme estabelece a ementa dessa disciplina no PPC do Curso. É nesse espaço que o discente estagiário coloca em prática um conjunto de conhecimentos que adquiriu nesse percurso de dois anos de estudos.

4.3.4 Como foi sua experiência na disciplina de Estágio Supervisionado I no ERE?

De acordo com a professora da disciplina, a adaptação para a nova forma de ensinar e aprender, a utilização de ferramentas e recursos digitais, que na maioria das vezes não eram acessíveis ou adaptados, tornou a experiência desafiadora. A comunicação e a interação com os estudantes foram prejudicadas pela distância física e pela falta de contato humano. O ambiente virtual não proporcionava o mesmo sentimento de pertencimento e de engajamento que o ambiente presencial. Estes fatores de acordo com a Professora, “tornaram a experiência educacional online mais desafiadora”

Minha experiência na disciplina de Estágio Supervisionado I durante o Ensino Remoto Emergencial foi desafiadora. A transição para o ensino remoto apresentou dificuldades, considerando que a interação e o envolvimento dos estudantes em um ambiente virtual eram diferentes e, por vezes, mais complexos do que em um ambiente presencial. O "não-lugar" do mundo virtual e o "não-estar" na participação tornaram a experiência educacional online mais desafiadora (Professora).

Os termos utilizados pela Professora são “não-lugar” e “não-estar”, são conceitos que se referem a espaços e situações que não possuem significado ou

identidade suficientes para serem considerados como lugares ou estados de pertencimento. Esses termos foram cunhados por Marc Augé, um antropólogo francês, em seu livro "Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade", publicado em 1994. Segundo Augé (1994), os não-lugares são espaços de transitoriedade, anonimato e uniformidade, como aeroportos, hotéis, supermercados, rodovias, etc. Eles se contrapõem aos lugares, que são espaços de significação, identidade e relação, como a casa, a escola, o bairro, etc. Os não-lugares são característicos da sociedade supermoderna, marcada pelo excesso de informação, tempo e espaço. "Não-estar" é uma sensação de não se sentir pertencente ou integrado ao lugar onde se está, seja por questões culturais, sociais, políticas ou pessoais. É um sentimento de estranhamento, deslocamento e inadequação, que pode afetar a autoestima e a identidade de quem o vivencia. O não-estar pode ser experimentado por pessoas que migram de um país para outro, que sofrem discriminação ou preconceito, que não se reconhecem nos padrões impostos pela sociedade, etc.

Sendo esta a maior dificuldade apontada pela Professora durante a disciplina ministrada no ERE da UFAC: "A maior dificuldade foi a presença ausente em ambientes virtuais (não-lugar) que formatou novas formas de interagir nos "não-espacos", textos e pessoas" (Professora).

4.3.5 Como foi organizada a disciplina de Estágio Supervisionado I para trabalhar no modelo de Ensino Remoto Emergencial?

A organização das atividades foi feita de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 19 do Conselho Universitário. Devido à pandemia de Covid-19, o semestre 2020.1 foi realizado principalmente de forma remota. Eis como a disciplina foi organizada:

- 1) Formato Remoto: De acordo com as diretrizes da Resolução nº 19, a disciplina foi conduzida principalmente de forma remota.
- 2) Proporção de Aulas Síncronas e Assíncronas: A disciplina contou com 40% de aulas síncronas e 60% de aulas assíncronas. As aulas síncronas foram realizadas por meio da plataforma G Suíte, usando o Google Classroom e o Google Meet, enquanto as aulas assíncronas envolveram o uso de diversas ferramentas do Google, como Google Classroom, Google Forms, Gmail, Google Drive, Google Docs e Google Calendar.
- 3) Comunicação e Atendimento aos Estudantes: A comunicação com os estudantes foi mantida por meio de encontros virtuais no Google Meet e também pelo WhatsApp. Além disso, o Google Classroom foi usado para

disponibilizar informações, materiais didáticos, avisos, sites e textos relacionados à disciplina.

4) Conteúdo das Aulas Síncronas: Durante as aulas síncronas, os conteúdos da disciplina eram apresentados de forma oral com a tradução e interpretação em Libras pelas tradutoras intérpretes de Libras. Isso incluiu a exposição de conteúdos da disciplina, orientações sobre as etapas de elaboração do Estágio Supervisionado I, execução das atividades de docência (regência) e a socialização das experiências relacionadas ao Estágio Supervisionado no contexto do ensino remoto.

5) Atividades Assíncronas: As atividades assíncronas envolviam o planejamento de unidades temáticas para o ensino de Libras como L1, L2 e Português como L2, a elaboração de planos de aulas, recursos didático-pedagógicos virtuais, organização das atividades de ensino de Libras e a produção do relato de experiência do Estágio Supervisionado. Todos esses trabalhos eram realizados e enviados por meio do Google Classroom.

6) Acesso aos Materiais: Os materiais e textos utilizados nas aulas eram disponibilizados no Google Classroom, que automaticamente armazena os documentos no Google Drive.

7) Comunicação e Avisos Rápidos: O WhatsApp era usado para comunicações rápidas e envio de avisos.

8) Avaliação e Compartilhamento de Arquivos: Para atividades de textos dissertativos e slides, o Google Docs foi utilizado, permitindo o compartilhamento de arquivos e a colaboração em grupo.

9) Agendamento de Atividades Síncronas: O Google Calendar foi uma opção para o agendamento das atividades e aulas síncronas, mas seu uso era opcional.

10) Atendimento e Tira-dúvidas: O atendimento aos estudantes e a resolução de dúvidas eram realizados por meio do Google Meet, conforme o cronograma da disciplina, e também através de um grupo de WhatsApp dedicado à disciplina. Essa organização permitiu a continuidade das atividades de ensino e aprendizagem, mesmo diante dos desafios impostos pelo Ensino Remoto Emergencial devido à pandemia (Professora).

Pelo que se percebe na organização apresentada, esse formato foi desafiador tanto para a professora, quanto para os alunos. Mudou totalmente o ambiente de ensino e de aprendizagem. Como Mercado (2014) aponta,

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), mudam os tradicionais conceitos dos processos educacionais. No lugar das salas de aula com alunos de um lado e professores expondo conteúdo por tempo contínuo, aparecem novas técnicas de ensino e aprendizagem e com a ampliação do acesso à internet passaram a ser fatores decisivos neste processo evolutivo.

Depreende-se que para a professora desenvolver novas habilidades didáticas online, ela precisou trabalhar, com competências fundamentais para a atuação nesse tipo de educação, que segundo Mercado (2014) são:

adequado planejamento do processo educativo online; previsão de informações e recursos mínimos necessários para que os alunos possam orientar a construção do conhecimento; organização das aulas no AVA; conhecimento de formas de lidar com o cumprimento rigoroso do tempo

estabelecido para responder aos alunos; manutenção da interação constante com os participantes durante todo o curso e conhecimento dos recursos pedagógicos da educação online, como autoria online, interfaces de interação, mediação pedagógica online, e a produção de conhecimento colaborativo.

4.3.6 Que metodologia de ensino e ferramentas de aprendizagem usou para promover ensino-aprendizagem dos educandos?

A metodologia de ensino adotada foi a de ensino ativo, dialógica e crítica de Paulo Freire, essa abordagem pedagógica se baseia na ideia de que os educandos são sujeitos ativos do processo de aprendizagem, que devem dialogar com os educadores e com a realidade social em que estão inseridos, e que devem desenvolver uma consciência crítica sobre os problemas que os afetam. O ensino ativo, dialógico e crítico visa à emancipação dos educandos, à transformação da sociedade e à construção de um conhecimento significativo e relevante para a vida dos sujeitos.

Adotamos as metodologias de ensino ativa, dialógica e crítica de base freiriana. Ela incentiva a participação, a resolução de problemas e tomadas de decisões, promovendo um aprendizado mais prático e envolvente. As ferramentas de aprendizagem foram as elencadas na resposta da pergunta anterior. Ferramentas virtuais (Professora).

Para além, da forma como a professora propôs o desenvolvimento da disciplina acima, entende-se que a metodologia de ensino envolve o conjunto de métodos e técnicas ou estratégias de ensino e aprendizagem que o professor utiliza para ministrar suas aulas. Nesse sentido, ela se torna um instrumental teórico-prático que não é neutro, visto que ela pressupõe um posicionamento diante da realidade que se pretende conhecer e atuar nela (Vasconcelos, 1988). Em síntese, a metodologia de ensino é um ato político da prática educativa, pois ao mesmo tempo que ela leva à transformação também contribui para a submissão e alienação dos estudantes. Conforme a professora destacou, a metodologia adotada por ela tem cunho emancipatório, com base em Paulo Freire.

4.3.7 De acordo com sua experiência no ERE, você considera necessário haver mais formação específica para lidar com esse modelo de ensino?

A transição do ensino convencional para o ensino remoto emergencial é um desafio que exige planejamento, adaptação e criatividade dos educadores.

Algumas dicas para fazer essa transição de forma correta são definir os objetivos de aprendizagem e as estratégias pedagógicas adequadas para cada disciplina e turma, considerando as especificidades do ensino remoto e as necessidades dos estudantes, escolher as ferramentas tecnológicas mais apropriadas para a comunicação, a interação e a avaliação dos alunos, levando em conta a disponibilidade, a acessibilidade e a segurança dos dados, estabelecer uma rotina de trabalho e um cronograma de atividades, informando aos alunos os horários, as expectativas e os critérios de avaliação, promover a participação ativa e o engajamento dos alunos, utilizando recursos como vídeos, podcasts, jogos, fóruns, *quizzes* e projetos colaborativos, oferecer feedbacks constantes e personalizados aos alunos, reconhecendo seus avanços, dificuldades e potencialidades, manter um canal de comunicação aberto e empático com os alunos, buscando solucionar dúvidas, problemas e conflitos de forma rápida e efetiva, avaliar continuamente o processo de ensino-aprendizagem remoto, identificando os pontos fortes, as fragilidades e as possibilidades de melhoria.

De acordo com a Professora:

Sim. A transição para o ensino online (remoto) não é a transferência de práticas pedagógicas do ensino presencial para o remoto. Isso não é suficiente. As tecnologias, por si só, não é a solução para o ensino nesse modelo. É preciso uma abordagem holística e multifacetada, com foco em formações específicas que englobem o mundo virtual e suas ferramentas para um ensino democrático e crítico (Professora).

A análise dessa fala da professora pode ser interpretada e fundamentada no que diz Mercado, tanto professores quanto alunos precisam ser preparados para atuar na educação online, pois os AVA possuem características diversas das aulas presenciais. Para esse autor, esses ambientes, quando construídos numa perspectiva contracionista, privilegiam a interatividade como elemento essencial para a aprendizagem. Nota-se que a professora tem plena consciência disso.

4.3.8 Você vê a relevância de proporcionar novas formas de avaliação que não necessitem totalmente do uso de tecnologias digitais para que os alunos em condições precárias de conexão não se sintam prejudicados?

A pandemia de covid-19 trouxe muitos desafios para a educação, especialmente no que diz respeito à avaliação dos alunos. Muitas escolas e professores optaram por utilizar ferramentas digitais para aplicar provas, testes e trabalhos online.

Essa modalidade de avaliação pode gerar desigualdades e injustiças entre os alunos que têm acesso à internet de qualidade e aqueles que enfrentam dificuldades de conexão ou mesmo de acesso a dispositivos eletrônicos. Por isso, é relevante propor novas formas de avaliação que não dependam totalmente do uso de tecnologias digitais, mas que sejam capazes de verificar o aprendizado dos alunos de forma válida, confiável e ética.

Algumas possibilidades são: utilizar avaliações formativas, que acompanham o processo de ensino-aprendizagem e fornecem feedbacks constantes aos alunos; utilizar avaliações por portfólio, que permitem aos alunos demonstrar suas competências e habilidades por meio de diferentes produções; utilizar avaliações por projetos, que estimulam os alunos a resolverem problemas reais e a desenvolverem o pensamento crítico e criativo; e utilizar avaliações por pares, que incentivam os alunos a colaborarem entre si e a desenvolverem a autoavaliação e a metacognição. Essas formas de avaliação podem ser realizadas de forma presencial ou a distância, com ou sem o uso de tecnologias digitais, dependendo da realidade de cada contexto educacional.

O importante é que elas sejam planejadas com clareza, coerência e transparência, respeitando os direitos e as necessidades dos alunos: “Toda e qualquer forma de avaliação adaptada à realidade dos discentes, devem ser pensadas a partir das individualidades e necessidades que cada situação exige” (Professora).

A fala da professora mostra que ela tem clareza da importância da avaliação da aprendizagem no processo didático. Tudo começa com a avaliação e tudo termina com ela. A avaliação é componente essencial do processo de ensino. Porém, o professor precisa saber o que avaliar e porque avaliar. De acordo com a professora, não basta simplesmente propor a avaliação, é preciso que faça

adaptações de acordo com as necessidades dos alunos. Os alunos são únicos e não compreendem as coisas da mesma forma, por isso, o docente deve pensar como avaliar os seus alunos, de acordo com suas características.

4.3.9 A forma de ensino utilizada por você durante o Estágio Supervisionado I obteve resultados satisfatório?

Uma possível forma de analisar a fala da professora do curso de Letras Libras da UFAC é considerar o contexto em que ela foi proferida, o tipo de pergunta que ela respondeu e o objetivo da pesquisa que a fez. A fala da professora foi "Sim" em resposta a uma pergunta de múltipla escolha de "sim" ou "não", que indagava se a forma de ensino utilizada por ela durante o Estágio Supervisionado I obteve resultados satisfatórios.

Portanto, a fala da professora pode ser interpretada como uma manifestação de sua satisfação com o estágio e com a metodologia empregada, bem como uma confirmação de que os objetivos pedagógicos foram alcançados.

No entanto, essa fala também pode ser vista como uma resposta superficial e limitada, que não expressa com clareza os aspectos positivos e negativos da experiência, nem os desafios e as dificuldades enfrentados pela professora e pelos alunos.

Além disso, essa fala não permite uma comparação com outras formas de ensino ou com outros contextos educacionais, nem uma reflexão crítica sobre as possibilidades de melhoria e de inovação do estágio. Assim, pode-se dizer que a fala da professora foi adequada ao formato da pergunta, mas insuficiente para uma análise mais profunda e abrangente do estágio.

4.3.10 Na sua percepção os alunos tiveram enfrentamentos durante a disciplina de Estágio Supervisionado I, no Ensino Remoto Emergencial? Quais foram esses enfrentamentos?

O Ensino Remoto Emergencial foi uma medida adotada pelas instituições de ensino para garantir a continuidade do processo educativo diante da pandemia de Covid-19. No entanto, essa modalidade de ensino trouxe diversos desafios e

dificuldades para os alunos, que tiveram que se adaptar a uma nova rotina de estudos, muitas vezes sem os recursos adequados ou o apoio necessário.

Alguns dos enfrentamentos que os alunos tiveram durante o Ensino Remoto Emergencial foram: a falta de acesso à internet de qualidade ou a dispositivos eletrônicos compatíveis com as plataformas de ensino. Isso dificultou a participação nas aulas síncronas, a realização das atividades assíncronas e a comunicação com os professores e colegas, a falta de um ambiente propício para o estudo em casa, que pudesse garantir a privacidade, o silêncio e a iluminação adequados.

Muitos alunos tiveram que dividir o espaço com familiares, enfrentar ruídos externos ou internos, ou estudar em locais improvisados, como camas, sofás ou cozinhas, a falta de motivação, interesse ou engajamento com as atividades remotas, que muitas vezes eram percebidas como monótonas, repetitivas ou descontextualizadas.

A ausência do contato presencial com os professores e colegas reduziu o sentimento de pertencimento e de identificação com a escola.

Também tiveram fatores como: a dificuldade de organização do tempo e da rotina de estudos, que exigiu dos alunos uma maior autonomia e responsabilidade. Muitos alunos tiveram que conciliar as demandas escolares com as domésticas, familiares ou profissionais, ou enfrentar problemas de procrastinação, distração ou sobrecarga.

De todos estes fatores o que mais impactou foi a deterioração da saúde física e mental, causada pelo isolamento social, pela exposição excessiva às telas, pela falta de atividade física ou pelo estresse gerado pela situação pandêmica. Desenvolveram-se fortes sintomas de ansiedade, depressão, insônia, dores de cabeça, cansaço visual e problemas posturais.

Nas palavras da Professora:

Sim e de diversas ordens. Como citei anteriormente, ninguém estava preparado para enfrentar as demandas sociais em meio a pandemia de COVID-19, de modo que todos os campos da vida estavam vulneráveis. Academicamente falando, àquilo que era visível aos olhos, os discentes não tinham condições tecnológicas e metodológicas (sim, os discentes também precisam de métodos diferentes para situações diferentes de aprendizagem) para o ensino remoto emergencial que os possibilitassem, minimamente, uma aprendizagem significativa (Professora).

A professora inicia sua resposta com uma afirmação categórica: "Sim e de diversas ordens". Essa afirmação revela que ela reconhece a existência de desafios e dificuldades no contexto do ensino remoto emergencial, e que esses desafios são de naturezas variadas, envolvendo aspectos sociais, tecnológicos, metodológicos e pedagógicos.

Em seguida, ela retoma uma ideia que já havia mencionado anteriormente, de que "ninguém estava preparado para enfrentar as demandas sociais em meio à pandemia de COVID-19". Essa ideia expressa uma visão crítica e realista da situação vivenciada por todos os envolvidos no processo educativo, tanto professores quanto alunos. Ela também evidencia uma postura de empatia e compreensão com as dificuldades alheias, sem atribuir culpas ou responsabilidades.

A seguir, ela amplia sua perspectiva, afirmando que "todos os campos da vida estavam vulneráveis". Essa afirmação demonstra que ela não se limita a analisar o cenário educacional, mas também considera os impactos da pandemia em outras esferas da sociedade, como a saúde, a economia, a cultura e a política. Ela também mostra uma consciência de que o ensino remoto emergencial não foi uma escolha voluntária ou desejável, mas uma medida necessária e urgente para preservar vidas.

Por fim, ela se concentra na situação específica dos alunos, afirmando que "os discentes não tinham condições tecnológicas e metodológicas (sim, os discentes também precisam de métodos diferentes para situações diferentes de aprendizagem) para o ensino remoto emergencial que os possibilitassem, minimamente, uma aprendizagem significativa". Essa afirmação revela que ela tem conhecimento das limitações e desigualdades que afetam os estudantes, tanto no acesso aos recursos tecnológicos quanto nas estratégias de aprendizagem. Ela também destaca que os alunos precisam de métodos diferentes para situações diferentes de aprendizagem, o que implica em uma concepção de ensino adaptável e flexível. Além disso, ela utiliza o termo "aprendizagem significativa", o que indica que ela valoriza um ensino que seja relevante e significativo para os alunos, e não apenas uma transmissão de conteúdo.

4.3.11 Na sua opinião os alunos enfrentaram alguma dificuldade no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado I?

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi uma medida adotada por muitas instituições de ensino para dar continuidade às atividades acadêmicas durante a pandemia de Covid-19. No entanto, essa modalidade de ensino trouxe muitos desafios e dificuldades para os alunos, que tiveram que se adaptar a uma nova realidade de aprendizagem.

Algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos foram: a falta de infraestrutura adequada para acompanhar as aulas online, como acesso à internet de qualidade, computador, celular, fone de ouvido, câmera e microfone, a sobrecarga de atividades e conteúdo, que exigiram mais tempo e dedicação dos estudantes, além de gerar estresse e ansiedade, a dificuldade de interação e comunicação com os professores e colegas, que prejudicou o processo de ensino-aprendizagem e a construção de vínculos afetivos e sociais, a falta de apoio pedagógico e psicológico para lidar com as demandas e os problemas decorrentes do ERE, como dúvidas, dificuldades de aprendizagem, desmotivação, isolamento, depressão e outros transtornos mentais, a dificuldade de conciliar os estudos com as demais responsabilidades e atividades domésticas, familiares, profissionais e pessoais.

Essas dificuldades evidenciam a necessidade de repensar o modelo de ERE e buscar formas de melhorar a qualidade e a efetividade do ensino remoto, bem como garantir o direito à educação de todos os alunos.

De acordo com a professora as maiores dificuldades foram: “Dificuldades de compreensão, adaptação, tecnológica, de conectividade, emocional, etc.” (Professora).

A resposta da professora revela as diversas dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes no contexto da pandemia, que exigiu uma rápida adaptação às novas tecnologias e formas de ensino e aprendizagem. Entre as dificuldades citadas pela professora, estão a compreensão dos conteúdos, a adaptação à modalidade remota, a falta de recursos tecnológicos e de conectividade, e o impacto emocional causado pela situação. Essas dificuldades certamente afetaram a qualidade do estágio e a aprendizagem dos alunos, que não puderam contar com o acompanhamento presencial e a interação direta com os professores e colegas.

A dificuldade de adaptação está ligada à mudança abrupta do ensino presencial para o ensino remoto, provocada pela pandemia da Covid-19. Os estudantes perderam o contato direto com os professores e colegas, que são fundamentais para a interação e o desenvolvimento da disciplina. Também tiveram que se adaptar a novas plataformas e ferramentas digitais, que nem sempre são acessíveis ou adequadas às suas necessidades.

A dificuldade tecnológica está associada à falta de recursos e equipamentos necessários para o acesso à internet e aos materiais online. Muitos estudantes não dispõem de computadores, celulares, webcams, fones de ouvido ou microfones de qualidade, que permitam uma comunicação efetiva em Libras. Além disso, alguns softwares ou aplicativos não são compatíveis com a transmissão de vídeos em alta resolução, o que prejudica a visualização dos sinais.

A dificuldade de conectividade está relacionada à instabilidade ou à ausência de conexão à internet em algumas regiões do país. Isso impede que os estudantes participem das aulas ao vivo, assistam aos vídeos gravados ou baixem os materiais disponibilizados pelos professores. Também dificulta o envio das atividades e a comunicação com os docentes e colegas.

A dificuldade emocional está relacionada ao isolamento social, à ansiedade, ao estresse e à frustração causados pela situação da pandemia e pelo ensino remoto. Os estudantes se sentem desamparados, desmotivados e desanimados com as dificuldades enfrentadas. Alguns podem desenvolver quadros de depressão ou outros transtornos psicológicos que afetam sua saúde mental e seu rendimento acadêmico.

A resposta da professora evidencia as múltiplas dificuldades que os estudantes vivenciam no contexto da educação Remota. Essas dificuldades exigem uma atenção especial por parte dos gestores e dos professores, que devem buscar estratégias pedagógicas e tecnológicas que promovam a inclusão e a acessibilidade dos alunos em situações mais precárias no ensino superior.

4.3.12 Como resolveram as questões de ensino-aprendizagem no tocante à visualidade?

Uma das questões mais desafiadoras no Ensino Remoto Emergencial (ERE) é como lidar com a visualidade, ou seja, a forma como os conteúdos são

apresentados e percebidos pelos estudantes. A visualidade envolve aspectos como design, cores, imagens, vídeos, animações, gráficos, entre outros recursos que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem. Segue a opinião da Professora: “Algumas vezes com recursos mais usuais de comunicação virtual e outras vezes sem resolução” (Professora).

Uma possível forma de analisar a resposta da professora, é considerar o contexto em que ela se insere, as dificuldades que ela enfrenta e as estratégias que ela utiliza para lidar com os desafios da comunicação virtual.

A fala dela revela que há uma diversidade de situações e de recursos disponíveis para o desenvolvimento do estágio, e que nem sempre há uma solução satisfatória para os problemas que surgem. Ela também demonstra uma preocupação com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e com o acompanhamento dos estudantes, buscando adaptar-se às condições impostas pela pandemia.

No entanto, a fala dela também pode ser interpretada como uma expressão de frustração, de cansaço e de desânimo diante das limitações e das incertezas que marcam o cenário educacional atual. Ela pode estar sentindo-se sobrecarregada, desvalorizada e desamparada, sem receber o apoio necessário da instituição ou dos colegas. Nesse sentido, a fala dela pode ser vista como um pedido de ajuda, de compreensão e de reconhecimento pelo seu trabalho.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho discutiu os enfrentamentos que professores, alunos e intérpretes tiveram no desenvolvimento do Estágio supervisionado I, do Curso de Letras Libras da UFAC, no ano de 2020, durante a Pandemia da Covid 19.

Com base nos objetivos e respondendo à questão do estudo, chegou-se à conclusão de que a pandemia de Covid-19, trouxe para os estudantes brasileiros novos desafios e adaptações no processo de ensino-aprendizagem. O Ensino Remoto Emergencial, adotado como medida de prevenção à disseminação do vírus apresentou vantagens e desvantagens para os alunos, dependendo das condições e circunstâncias de cada um. Alguns alunos se adaptaram bem ao novo formato, aproveitando a flexibilidade de horários e a autonomia na organização dos estudos. Outros, porém, enfrentaram dificuldades de acesso à internet, falta de equipamentos adequados, problemas de concentração, isolamento social e falta de apoio pedagógico.

Conclui-se, por fim, que o Estágio Supervisionado I foi uma disciplina desafiadora para os alunos no contexto do ERE, pois eles não puderam vivenciar a prática docente em sala de aula. Embora se compreenda que a modalidade de ensino remoto tenha sido uma alternativa emergencial para minimizar os prejuízos acadêmicos, ela também trouxe muitas dificuldades e angústias para os estudantes. Por outro lado, os alunos também tiveram a oportunidade de aprender coisas novas, usar recursos tecnológicos e repensar suas formas de ensinar e aprender. Essa experiência, apesar de difícil, contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Portanto, é necessário que os cursos de licenciatura repensem o papel do Estágio Supervisionado na formação docente, buscando formas de adaptar essa atividade às novas demandas e possibilidades trazidas pelos ambientes virtuais.

Considerando que o Ensino Remoto Emergencial, não levou em consideração a diversidade das salas de aula, resultando na marginalização ainda maior dos alunos surdos, que se tornaram estatísticas preocupantes durante a pandemia devido às exigências desproporcionais impostas a eles.

Para que isso não ocorra, é preciso investir na formação continuada dos professores supervisores e orientadores, na elaboração de materiais didáticos adequados à modalidade virtual, na utilização de ferramentas tecnológicas que

favoreçam a comunicação e a colaboração entre os participantes do estágio e na avaliação formativa e reflexiva das experiências vivenciadas pelos estagiários

O ensino remoto emergencial não pode ser considerado uma solução definitiva ou ideal para a educação, mas sim uma alternativa temporária e contingencial, que requer ações e políticas públicas para garantir a qualidade e a equidade da educação no país.

Por fim, oferece-se como sugestão para outros estudos, o aprofundamento de diversas questões apontadas no decorrer do trabalho, como: as dificuldades na aprendizagem se darem por meio de interferências de fatores pessoais e psicológicos do aluno; repensar o Ensino Remoto como um modelo de ensino viável para todos; a formação adequada de professores para o modelo remoto; Como realizar o estágio supervisionado no modelo de Ensino Remoto e como estabelecer a relação teoria-prática no ambiente virtual; a integração das tecnologias digitais e as práticas pedagógicas; a importância do acesso equitativo a tecnologias digitais, suporte pedagógico, técnico e emocional e atuação do intérprete durante o ERE.

REFERÊNCIAS

ABED. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: InterSaberes, 2020. Disponível em: [CENSO EAD 2020 PORTUGUES.pdf \(abed.org.br\)](https://www.abed.org.br/abed/relatorio-analitico-da-aprendizagem-a-distancia-no-brasil) Acesso em: 23 nov. 2023.

ALMEIDA, D. G. FREITAS, D. A. O estágio supervisionado de licenciatura e as perspectivas do ensino remoto. **Caderno de Estágio**. Vol. 2 n.1 – 2020.

ANEEL. **ANEEL regulamenta Conta-covid para injetar liquidez no setor e amortecer aumento nas tarifas**. Disponível em: <https://www.gov.br/aneel/pt-br/assuntos/noticias/2022/aneel-regulamenta-conta-covid-para-injetar-liquidez-no-setor-e-amortecer-aumento-nas-tarifas>. Acesso em: 27 jan. 2022.

ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação, Anhanguera**, v. nº 10, 2007, p. 141-149.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - **Revista De Educação a Distância**, 7(1), 2020, p. 257-275. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 12 jan. 2022.

AUGÉ M. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução de Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 1994.

BNDES. **Conta-Covid: crédito emergencial a distribuidoras de energia**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/bndes-contracoronavirus/mais-informacoes/conta-covid>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 10 fevereiro de 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm. Acesso em: 23 nov. 2023.

CANAL ENERGIA. **Perdas de energia: o desafio durante a pandemia.** Canal Energia.com.br. 26/03/2021. Disponível em: 20210329_Canal_Energia_PERDAS-DE-ENERGIA-O-DESAFIO-DURANTE-APANDEMIA.pdf (acendebrasil.com.br). Acesso em: 04 de jan. 2024.

FERNANDES, A. Valor Investe. **Conta Covid suaviza efeitos da pandemia sobre tarifa de energia, diz BC.** 25/06/2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2020/06/25/conta-covid-suaviza-efeitos-da-pandemia-sobre-tarifa-de-energia-diz-bc.ghtml>. Acesso em: 27 jan. 2022.

FIOCRUZ. **Pesquisa identifica o impacto da pandemia em estudantes.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-identifica-o-impacto-da-pandemia-em-estudantes> (2020). Acesso em 26 nov. 2023.

FREIRE, P. 1987. **Aprendendo com a própria história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. [1996] **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2003.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLES, J. A. T. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas.** Traduzido por: Ernani Rosa – Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2009.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M.M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. p.1-29. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/4299/3757/20309>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS). *In*: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de; FERNANDES, E. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 373-391. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LANDIM, R. Cnn Brasil. **Governo cria a 'conta covid energia' para socorrer o setor elétrico**. 18/05/2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/governo-cria-a-conta-covid-energia-para-socorrer-o-setor-eletrico/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

LODI, Ana Cláudia. A leitura em segunda língua: práticas de linguagem constitutivas da(s) subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos. In: CADERNOS CEDES 69. **Educação, Surdez e Inclusão Social**. Campinas, vol .26, n .69,p. 113-280, maio/ago. 2006.

LUDWING, A. C. W. Métodos de pesquisa em educação. **Temas em Educação, João Pessoa**, v. 23, n. 2, p. 204 - 233, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18881>. Acesso em: 12 jan. 2022

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MERCADO, L. P. L. Estratégias didáticas em aulas online no ensino superior. In: LINHARES, Ronaldo Nunes. PORTO, Cristiane. FREIRE, Valéria. (Organizadores) **Mídia e educação**: espaços e (co) relações de conhecimentos. Aracajú: EDUNIT, 2014.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. Especial , p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH; TANZI; TREVISANI. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia, São Paulo**, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MOREIRA, A. M. D., MOREIRA, D. S., DUTRA, J. W. A., PEREIRA, A. I. S., SANTOS, I. P., REIS, E. F., MILEN, S. F. FILHO, I. L. F. Estágio docente supervisionado em tempos de ensino remoto emergencial: possibilidades e adversidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.06. jun. 2023.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-33.

NÓVOA, A. Professores: **imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, E.S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Publicación en línea. Murcia (España)**. v. 14, n. 31, p. Mar 2006.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **A equilibrção das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.

PIMENTA, S. G. **O professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: Pimenta, S. G.; Ghedin, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, p. 19, 2005.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005.

QUERO BOLSA. **Intérprete de Libras: Profissão, Curso, O que faz e Salário**. Querobolsa.com.br. 2022. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/carreiras-e-profissoes/interprete-de-libras>. Acesso em: 16 fev. 2024.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à Prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP)**. 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

SALVADOR, C. C [et al]; **Psicologia e ensino**. Tradução. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

SHIMAZAKI, E. M.; MENEGASSI, R. J.; FELLINI, D. G. N. **Atendimento ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, p. 01-17, 2020. Disponível em:

<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15476>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SOBRAL, M. N. Mídia e educação: um percurso do professor Luis Paulo Leopoldo Mercado. In: LINHARES, Ronaldo Nunes. PORTO, Cristiane. FREIRE, Valéria. (Organizadores) **Mídia e educação: espaços e (co) relações de conhecimentos**. Aracajú: EDUNIT, 2014.

TRANQUILO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tranquilo/>. Acesso em: 27 jan 2024.

TORRES GONZÁLEZ, J. A. **Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

TIBA, I. Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. **Gente**; 4. ed. p. 171. São Paulo, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Curso de Letras Libras. **Ementário**. Rio Branco: UFAC, 2013. Disponível em: <https://portal.ufac.br/ementario/disciplina.action?d=17121>. Acesso em: 09 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Conselho Universitário. **Resolução nº 11, de 28 de agosto de 2020**. p.1-12.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Projeto pedagógico do curso de Graduação em Letras Libras/língua portuguesa como segunda língua**. Rio Branco, 2013. Disponível em: <http://www2.ufac.br/cela/libras/projetos-pedagogicos/projeto-pedagogico-curricular-versao-2013.pdf>. Acesso em: 28 jan 2024.

VASCONCELOS, I. A metodologia como ato político da prática educativa. In: CANDAU, Vera Maria. (org.) **Rumo a uma nova didática**. 17ª edição. Petrópolis, Editora Vozes, 1988.

VILLAS BÔAS, L.; UNBEHAUM, S. (Coor.). **Educação escolar em tempos de pandemia**. Informe 1. Fundação Carlos Chagas. 2020. Disponível em: <http://abre.ai/bgvP>. Acesso em: jan. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. **Learning, Media and Technology**. v. 45, n. 2, p. 107–114, 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.